

Bancada Central

DIRECTORA: CATARINA OLIVEIRA

SEMANÁRIO DESPORTIVO DE ESPINHO

ANO 1 • N.º 3 • 3 de Outubro de 2000
Preço: 120\$00

SabinOculistA

ÓPTICA MÉDICA
LENTES DE CONTACTO

Rua 8 N.º 587
4500-370 ESPINHO
TELEF. 22 734 07 64 • FAX 22 731 92 96

INJUSTO



Ovarense 2
Espinho 1

Págs. 2 e 3

Chegados de Sydney

Maia e Brenha homenageados



Centrais

Hóquei em Campo

AAE alcança goleada

Pág. 13

Futsal

Sete reforços na Novasemente

Pág. 13

Automobilismo

Rali Solverde no fim-de-semana

Pág. 14



Futebol Popular

Rio Largo vence Supertaça

Pág. 7



TELE-ROCHA

MÓVEIS • ELECTRODOMÉSTICOS • DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

VENDAS: Electrodomésticos - Av. 24 N.º 771 - Telef. 227 341 612 • Gás - Rua 31 N.º 469 - Tel. 227 340 325 - Fax 227 330 739

II LIGA OVARENSE, 2 - SP. ESPINHO, 1

Pão-de-Ló amargo

JOGO Estádio Marques da Silva, em Ovar.**ÁRBITRO** Vitor Pereira (Lisboa).**A. D. OVARENSE** Serrão; Kikas (Paulo Gomes aos 54'), Juancho, Armando e Orlando; Israel, Rui Sérgio e Miguel Bruno (Capitão aos 69'); Luís (Helder Vasco aos 80'), Joseph e Charly.
Treinador: Bruno Cardoso.**SP. ESPINHO** Sérgio Leite; Jójó, David, Armando e Marafona (Ali aos 81'); Ido, Cattaneo, Victor Covilhã e Marcelo (Marcão aos 69'); Aldemir (Carlos Miguel aos 55') e Paulão.
Treinador: Luís Agostinho.**DISCIPLINA** Cartão amarelo para Ido (33 e 47'), Marcelo (49'), Luís (63'), Israel (64'), Juancho (85'), Marcão (87'), Victor Covilhã (93') e Joseph (93').
Cartão vermelho: Ido (segundo amarelo aos 47').**AO INTERVALO** 1-0.**MARCADORES** Charly (36'), Marcão (85') e Rui Sérgio (87')**CICLOMOTORES DE ESPINHO**Concessionário **PIAGGIO**

Avenida 24, N° 841



Raramente um jogo de futebol é disputado com tamanha intensidade competitiva como este Ovarense – Espinho. Mais raro ainda as inúmeras oportunidades de golo iminente, criadas durante toda a partida pelas duas equipas.

Foi um jogo de alta voltagem que manteve literalmente colados aos assentos os espectadores que demandaram ao parque de jogos da A. D. Ovarense.

Alguns minutos apenas após Vitor Pereira ter dado autorização para que a bola rolasse, e após um brevíssimo tempo de ajustes, vamos a isso que se faz tarde. Daí em diante foi um suster de respiração já que o perigo

rondava quase de forma contínua as duas grandes áreas.

Abre as hostilidades o Espinho com Marcelo desperdiçando a primeira grande oportunidade, ao que responde a Ovarense com grande confusão na área dos tigres. Tentando secar a criatividade de Miguel Bruno, o técnico Luís Agostinho colocou na marcação directa o possante Ido, anulando uma das dores de cabeça da defensiva espinhense.

Mas quem tinha mais dores de cabeça era seguramente o técnico vareiro na tentativa de por cobro ao caudal atacante exibido pelo visitante. Tivesse o Espinho um mínimo de sorte nesta partida e teria sido uma vitória que os homens de Luís Agostinho mereceram e não conseguiram.

Uma mão cheia de oportu-

nidades que foram sendo desbaratadas uma a uma. E como nessas coisas da bola quem não marca sofre, foi a Ovarense que conseguiu a vantagem no minuto 36' através de Charly, beneficiando de uma perda de bola de Marcelo em zona proibida, para bater o desamparado Sérgio Leite. No campo ficamos com a nítida sensação que o atacante terá ajeitado a bola com a mão, corroborada aliás pelos inúmeros protestos dos defensores espinhenses junto ao árbitro. Debalde. Teve arte ainda o Espinho para continuar na senda atacante, e já então brilhava a grande altura o guarda redes Serrão, que contava como aliado de peso a trave de sua baliza.

Após o intervalo, no pri-

meiro lance de queima, Ido é mimoseado com o segundo amarelo e a consequente expulsão. Com laivos de injustiça pois o atleta apenas se limitou a desviar a bola de Miguel Bruno. Não entendeu assim Vitor Pereira e o Espinho viu-se na contingência de abordar toda parte complementar reduzido a dez unidades e em desvantagem no marcador. O relógio marcava 47'.

Mas a magia continuou a ser espriada no relvado vareiro. O melhor elogio que se pode assacar aos espinhenses é que sempre deram a sensação de estar completos. Claro que correndo mais riscos. Mas assumindo-os de corpo inteiro. Tinha de ser. Havia mais espaço para a Ovarense lançar os contra-

ataques, mas o maior perigo rondava ainda e sempre o reduto vareiro. Luís Agostinho tenta incutir ainda mais veneno no já perigoso ataque espinhense. Faz entrar Carlos Miguel para troca com Aldemir ao minuto 55'. O Espinho pressionava, mesmo com menos um e criava grandes embaraços à retaguarda caseira. Fruto dessa pressão a grande penalidade cometida por Israel sobre Paulão, que na tentativa de conversão, seria o golo do empate, permitiu brilhante defesa a Serrão. Atentos os responsáveis técnicos esgrimem as armas disponíveis. Mais um trinco para a Ovarense na troca de Miguel Bruno por Capitão, mais um atacante no Espinho na troca de Marcelo por Marcão. Trocas simultâneas. Decorria o minuto 69'. A pressão aumenta. Luís Agostinho corre todos os riscos admissíveis, o que proporciona alguns engulhos na extrema defesa. Caldos de galinha para Bruno Cardoso que tenta segurar a magra

vantagem, fazendo sair o médio ofensivo Luís por troca com o defensor Helder Vasco. No minuto 80'. Nada se esconde, é jogo aberto. Mais um médio de ataque para o Espinho, Ali, na troca por um defesa, Marafona. Minuto 81'.

A busca incessante da igualdade dá frutos ao minuto 85' com o golo de Marcão. Parecia que estaria ali, embora escassa, a moral da partida. Mas não. Guardada estava a fatia do mais amargo pão-de-ló servida aos forasteiros. De livre directo, no minuto 87', Rui Sérgio coloca na gaveta direita de Sérgio Leite. Não houve tempo para mais apesar dos 4' suplementares. No melhor jogo do Espinho, nesta época, uma derrota. Falsa como Judas.

De Vitor Pereira apenas podemos acrescentar que não esteve à altura deste jogo. Merecia melhor, pois este já nos habituou a excelentes arbitragens.

■ Gomes Amaro

O minuto do jogo - 65'

Paulão entra na pequena área para inevitavelmente concluir o lance de golo e é derrubado por Israel. Penalidade máxima que pode permitir o empate espinhense e com muito tempo pela frente. Paulão atira para a direita de Serrão que defende. Poderia ser ali o volte face.

CICLOMOTORES DE ESPINHOConcessionário **GILERA / VESPA**

Avenida 24, N° 841

Semanário Registrado no Instituto de Comunicação Social sob o n° 123689

Bancada CentralRua 23, N° 202 - Edifício S. Pedro
1º Piso - Loja U - 4500 ESPINHO
Tele./Fax: 22 731 13 66**Propriedade:**
Abílio Adriano Silva Oliveira
Rua 23 • Bairro do Lêdo • Casa 2
4500 Espinho**Direcção:**
Catarina Oliveira**Redacção:**
Abílio Adriano
Gomes Amaro**Colaboradores:**
Arlindo Cabral
Bruno Manuel
Diogo Almeida e Silva
Eugénio Santos
Paulo Resende**Paginação electrónica**
Bancada Central: Marco Marques**Impressão:**
Unipress - Centro Gráfico, Lda.
Granja - V. N. Gaia**Tiragem média:**
2.500 exemplares

Depósito Legal n° 155968/00

**ÓPTICA DE ESPINHO**

ÓPTICA MÉDICA

INSTITUT OPTICO**TESTE
A SUA
VISÃO**Coloque este cartão a 30 cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja
para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos
a fazer o mesmo**TESTE
GRATUITO****AGORA C/ NOVAS INSTALAÇÕES NA: RUA 23 N.º 850 • TEL. 227 346 717 4500-276 ESPINHO
(JUNTO À P.S.P.)****FILIAL: ÓPTICA DE ESMORIZ • AV. 29 DE MARÇO • TEL. 256 751 070 • (JUNTO À POLICLÍNICA)**

II LIGA Como jogou o Sporting Clube de Espinho

O melhor dos "tigres"



Paulão

Simplemente o melhor em campo nesta partida. Poderá ser injusto já que todos lutaram, e de maneira, mas havia que escolher um. Sózinho quase sempre é um tormento para as defesas adversárias. Quer pelo chão ou pelo ar, bola no Paulão é sinónimo de perigo. Falhou o penalti sobre si cometido permitindo a defesa de Serrão. Acontece aos melhores.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Concessionário bicicletas ÓRBITA
Avenida 24, N.º 841

SÉRGIO LEITE - Sem culpas nos golos, defendeu o possível e diria mesmo o impossível em algumas situações. Mesmo o terreno traiçoeiro não conseguiu assustá-lo, embora aqui e ali com maiores dificuldades. Dá grande confiança aos companheiros de sector.

MARAFONA - Um mouro de trabalho. Fez o corredor esquerdo tantas vezes que até de fora se fica cansado. Cobertura aos centrais e uma mão ao meio campo. Saiu aos 87' sem sombra de pecado.

DAVID - Não facilita um milímetro. Pujança física para dar e vender sabe estar onde sua presença é mais necessária. Discutiu e ganhou a maioria dos lances.

ARMANDO - Voltamos a reafirmar que faz com o companheiro do lado uma dupla quase perfeita. Uma autêntica parede granítica. Neste jogo após a expulsão de Ido a sobrecarga exigida foi superada com muita entrega.

JÓJÓ - O capitão sabe sempre dar o exemplo. Abne-

gação quanto baste e grande espírito de entreajuda. Os técnicos adversários já o conhecem e colocam sempre entraves à sua movimentação. Mesmo assim esteve lá.

IDO - Um tanque blindado para fechar a zona central da defesa espinhense. Joga duro porém procura apenas a bola. Não dá grandes espaços ao homem da sua zona. Não merecia a "traição" de Vitor Pereira.

MARCELO - Andou numa roda viva sempre com os olhos na baliza adversária. É dele a primeira grande oportunidade do Espinho. Sentiu na pele o golo vareiro fruto de uma perda de bola. Enervou-se e decaiu de produção. Substituído aos 69'.

CATTANEO - Irrompia em todos os sectores que necessitassem de mais um operário. Sempre disponível para as dobras, procurou empurrar a linha média. Trabalho extra na segunda parte, interiorizou que tinha que dar mais esforço e suor. Um guerreiro.

VICTOR COVILHÃ - Sempre em acção estendeu a sua zona de cobertura a quase todos os cantos do terreno. Precioso nas assistên-

cias e recuperação de bolas, tentou por vezes atirar à baliza adversária. Muito marcado, mesmo assim deixou suas impressões digitais na partida.

ALDEMIR - O primeiro bloqueio à frente de Marafona. O jogo exigia grande sentido de entreajuda e nisso foi generoso. Como o Espinho necessitava de outras exigências foi substituído aos 55'.

CARLOS MIGUEL - Entrou aos 55' com ganas de ganhar o meio campo que demonstrava um certo cansaço. Uma aposta ganha pela entrega total e pelo entrosamento com os companheiros. Tal como os demais um mouro de trabalho.

MARCÃO - Saltou para a fogueira aos 69' para ajudar o ataque espinhense. Inconformado buscou de forma determinada o golo do empate. Ligado a dois lances cruciais. É dele o golo do empate espinhense (85') e é quem comete a falta que daria o golo da vitória à Ovarense (87').

ALI - Chamado aos 81' para dinamizar a ala esquerda tentou cumprir o que lhe pedira o técnico. Pouco tempo para se mostrar.

Os lances capitais

7'30" - Tabela entre Marcelo e Marafona, devolução deste para o bico da pequena área onde Marcelo desvia de Serrão mas para fora, junto ao poste direito.

10' - Grande confusão dentro da área espinhense após cruzamento de Charly e desfeita por Sérgio Leite após várias recargas.

26' - Excelente tabela Paulão / Jójó envolvendo toda defesa esquerda da Ovarense. Paulão ganha a linha final e oferece o golo a Aldemir que primeiro de cabeça e depois com o pé não consegue vencer a oposição de Serrão. Incrível.

36' - Golo da Ovarense. Charly aproveita a oferta e não tem dificuldade em bater o desprotegido Sérgio Leite. 1-0.

45' - Paulão no melhor e pior. Em três oportunidades quase consecutivas não consegue fazer o que parecia mais fácil.

54' - Joseph isolado dentro da grande área espinhense não tem sangue frio, e não consegue bater Sérgio Leite.

65' - Penalidade máxima contra a Ovarense que Paulão não consegue converter em golo permitindo a defesa do guardião "vareiro".

72' - Victor Covilhã experimenta de longe, Serrão faz golpe de vista e a bola carimba o travessão da Ovarense pela terceira vez.

75' - Marcão assiste Cattaneo que dispara às nuvens, na resposta Joseph faz Sérgio Leite efectuar a defesa da tarde.

85' - Marcão escora o cruzamento da direita de Carlos Miguel e estabelece o empate 1-1.

87' - Falta cometida por Marcão à direita da grande área espinhense. Grande tiro de Rui Sérgio na cobrança sem defesa possível. 2-1.

■ Gomes Amaro

Os treinadores

Luís Agostinho

"Ganhei uma equipa"

Quem joga como o Espinho o fez aqui em Ovar não pode ter medo do futuro. Apesar de ter perdido o Espinho fez uma exibição extraordinária, o que me faz pensar que ganhei definitivamente uma equipa. Mesmo a jogar com dez, para nós o empate já era um mau resultado quanto mais a derrota. No balneário os meus jogadores estão desalentados e por isso tenho que deixar para eles uma palavra de incentivo. Estamos a construir uma equipa mas contra a Ovarense até deu a ideia que já jogava junto há dois ou três anos. Arriscamos tudo e tivemos uma quantidade enorme de oportunidades de golo, enquanto o adversário se limitou a ir duas vezes à nossa baliza e fez dois golos. Estou desiludido com o resultado mas feliz pelo comportamento dos meus jogadores. Sofremos uma derrota que é extramamente injusta.



Bruno Cardoso

"Grande jogo"

Assistimos a um de jogo de futebol de grande qualidade, com espectáculo e emoção até ao final. Perante o Espinho, que foi a melhor equipa que defrontamos neste campeonato, não restam dúvidas que tivemos a sorte pelo nosso lado na parte final do jogo. No entanto, pela determinação posta em jogo os meus jogadores mereciam esta vitória, que não foi fácil já que o nosso adversário também tudo fez para arrecadar os três pontos em disputa.



CICLOMOTORES DE ESPINHO

Concessionário aparelhos de ginástica MIRALAGO
Avenida 24, N.º 841



de João Freitas

Gerente de Hotelaria

Rua 8, 805 - Edif. Palmeiras - Loja 12
4500 ESPINHO
Telef. 22 734 56 16



LEONEL FERREIRA DA COSTA

CD'S • CASSETES • DVD

A música de ontem, de hoje, de sempre....!

Rua 62 N.º 46 • 4500 ESPINHO • Telef./Fax: 227 345 391

Os nossos vizinhos...

Dois golos em três minutos

VARZIM, 2 - U. LAMAS, 0

JOGO Estádio do Varzim S.C. (Póvoa de Varzim).

ÁRBITRO António Costa (Setúbal).

VARZIM Litos; Margarido, Alexandre, Paulo Filipe e Gilmar (Stodojevic 89'); Bruno Novo (Moisés 70'), Marco Freitas (Medeiros 83') e Rui André; Mendonça, Prokopenko e Tozé.

Treinador: Rogério Gonçalves.

U. LAMAS Mota; Paulo Sousa, Jorge Silva, Ramos e Fernando; Magalhães, Gama, Everton (João Paulo 67') e Adilson (Frederico 69'); Lewis e Armando (Dany 45').

Treinador: Manuel Correia.

DISCIPLINA cartão amarelo para Armando (8'), Tozé (9'), Bruno Novo (49'), Paulo Sousa (51') Paulo Filipe (56') e Adilson (66')

AO INTERVALO 2-0.

MARCADORES Alexandre (37') e Bruno Novo (40').

Com dois golos sofridos no curto espaço de três minutos, já perto do final da primeira parte, o União de Lamas saiu derrotado na visita que fez a casa do líder. Os lamacenses entraram no jogo sem receios de maior do Varzim e conseguiram desenvolver um futebol agradável, a que só faltou maior determinação no último terço do terreno. Mesmo assim os lamacenses conseguiram incomodar o extremo reduto dos varzinistas.

Com o jogo a decorrer em toada de equilíbrio, os locais eram mais consistentes nas acções ofensivas, com os defesas a subirem no terreno em apoio dos colegas mais adiantados. E seria o central Alexandre, no seguimento de um lance de bola parada, a inaugurar o marcador com uma cabeçada que apanhou de surpresa os defesas lamacenses. Ainda mal refeitos do golo sofrido e de novo os jogadores do Lamas viram o adversário marcar, por Bruno Novo no seguimento de um lance de puro contra-ataque.

A perder por 2-0 ao intervalo, o Lamas veio para o segundo tempo com outra disposição táctica, só que o Varzim não é um adversário qualquer e raramente deixou que os avançados contrários entrassem com perigo na sua área. Manuel Correia arriscou com as substituições que ordenou e o Lamas a jogar numa toada mais atacante, enquanto o Varzim espreitava o contra-ataque. E neste confronto de estilos os locais estiveram mais perto do golo que o seu adversário.



Terça-feira nas bancas



Escola de Condução Santa Maria, Lda.

Todas as categorias de Cartas:

Ligeiros • Pesados • Motos

Pesados c/ reboque e passageiros

Veículo adaptado especialmente para deficientes

Rua do Alecrim, 360 - 1.º Esq. - Vergada • 4535 MOSELOS FEIRA
Telefs. 22 764 29 68 / 22 745 89 57 • Fax 22 745 44 03

I LIGA

Classificação

	J	V	E	D	P
FC Porto	6	5	0	1	15
Sp. Braga	6	4	2	0	14
Sporting	6	4	1	1	13
Salgueiros	6	4	0	2	12
P. Ferreira	6	4	0	2	12
Belenenses	6	3	3	0	12
Boavista	6	3	2	1	11
Marítimo	6	3	1	2	10
Guimarães	6	2	2	2	8
Benfica	6	2	2	2	8
Farense	6	2	1	3	7
U. Leiria	6	1	3	2	6
Alverca	6	1	3	2	6
Desp. Aves	6	1	2	3	5
Campomaior.	6	0	4	2	4
Gil Vicente	6	0	2	4	2
Est. Amadora	6	0	2	4	2
Beira Mar	6	0	2	4	2

Resultados

Benfica 2 - 2 Sp. Braga
Belenenses 2 - 2 Boavista
P. Ferreira 4 - 1 E. Amadora
Campomaiorense 1 - 1 U. Leiria
Marítimo 2 - 1 Beira Mar
Farense 1 - 3 FC Porto
V. Guimarães 2 - 2 Desp. Aves
Sporting 2 - 0 Salgueiros
Alverca 2 - 0 Gil Vicente

Próxima Jornada

Benfica • Belenenses
Boavista • P. Ferreira
E. Amadora • Campomaiorense
U. Leiria • Marítimo
Beira Mar • Farense
FC Porto • V. Guimarães
Desp. Aves • Sporting
Salgueiros • Alverca
Sp. Braga • Gil Vicente

Melhores Marcadores

Feder
Pena
Acosta
Rafael
Pedrosa

Sp. Braga..... 7
F. C. Porto..... 6
Sporting..... 6
P. Ferreira..... 5
Salgueiros..... 5

Brandão
Cássio
Eusébio
Marcão
Hugo Henrique

Santa Clara..... 6
Maia..... 4
Freamunde..... 3
Sp. Espinho..... 3
Rio Ave..... 3

II LIGA

Classificação

	J	V	E	D	P
Varzim	6	5	1	0	16
Santa Clara	6	4	1	1	13
Ovarense	6	4	0	2	12
Penafiel	6	3	1	2	10
U. Lamas	6	3	1	2	10
Maia	6	2	3	1	9
V. Setúbal	6	2	2	2	8
Naval	6	2	2	2	8
Académica	6	2	1	3	7
Sp. Espinho	6	1	4	1	7
Nacional	6	2	1	3	7
Marco	6	2	1	3	7
Rio Ave	6	2	1	3	7
Leça	6	2	1	3	7
Desp. Chaves	6	1	3	2	6
Freamunde	6	2	0	4	6
Felgueiras	6	1	2	3	5
Imortal	6	0	3	3	3

Resultados

Rio Ave 2 - 1 V. Setúbal
Santa Clara 2 - 0 Desp. Chaves
Nacional 2 - 2 FC Maia
Felgueiras 0 - 1 Naval
Ovarense 2 - 1 Sp. Espinho
Leça 1 - 0 Penafiel
Imortal 1 - 1 F. C. Marco
Varzim 2 - 0 U. Lamas
Freamunde 1 - 0 Académica

Próxima Jornada

Rio Ave • Santa Clara
Desp. Chaves • Nacional
FC Maia • Felgueiras
Naval • Ovarense
Sp. Espinho • Leça
Penafiel • Imortal
FC Marco • Varzim
U. Lamas • Freamunde
V. Setúbal • Académica

Melhores Marcadores



A jornada

E o FC Porto já está no poder! Depois de um começo de campeonato que não agradou aos seus simpatizantes, mais por causa das exhibições do que propriamente pelos resultados, o FC Porto já engrenou a máquina e vai na quarta vitória consecutiva, a última ontem em Faro que lhe permitiu chegar ao comando, tendo para isso beneficiado do empate averbado pelo Braga no Estádio da Luz ante o Benfica, Benfica que continua na senda dos resultados sofríveis e não consegue dar uma alegria ao seu novo treinador, José Mourinho. Excepção para o fulgurante Braga, no Minho são agrestes os ventos que correm. O Guimarães continua a realizar uma campanha medíocre, tendo agora empatado em casa com o Aves, que esteve a perder (0-2) até muito perto do fim; pior ainda tem sido a carreira do Gil Vicente que até agora ainda não sabe o que é vencer e está posicionado nos lugares da descida. O Paços de Ferreira conseguiu o resultado mais expressivo da jornada e continua a viajar nas carruagens da frente. De resto, vitórias naturais do Marítimo ante o Beira-Mar e do Sporting frente ao Salgueiros, o que faz com que os *leões* sejam a única equipa intrometida na luta que se trava a Norte. Empates também naturais no Campomaiorense-U. Leiria e no Belenenses-Boavista.

Ao cabo da sexta jornada o Varzim continua a provar que é forte candidato à subida, sendo nesta altura a única equipa que ainda não conheceu o sabor amargo da derrota. No inverso, o Imortal de Albufeira ainda não sabe o que é vencer, o que é mau para uma equipa que no começo da temporada se apresentou com pretensões de subir na escala principal. A jornada ficou também marcada pela primeira derrota do Sp. Espinho na vizinha cidade de Ovar. Num jogo entre ex-primodivisionários imperou o factor casa, com o Rio Ave a bater o Setúbal por duas bolas a uma. Das equipas insulares realce para a vitória (2-0) do Santa Clara ante o Chaves, resultado que lhe permite continuar na peugada do líder. Menos bom foi o empate consentido pelo Nacional no seu terreno no confronto directo com o Maia. Sensacional está a ser a carreira da Ovarense neste início de temporada, ocupando um lugar de subida graças aos três pontos conquistados ante o Sp. Espinho. Preciosa foi a vitória do Freamunde perante a Académica, que assim descolou dos lugares da despromoção. A única surpresa da jornada acabou por acontecer em Felgueiras, com a equipa local a perder ante a Naval, que assim vingou a derrota caseira averbada na jornada anterior com o Nacional.

■ Abílio Adriano

AMI 3587 **HABIESPINHO**
GRAÇA & MOREIRA
SOC. MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Fabricamos cozinhas por medida
Electrodomésticos de toda a gama

COZICOZI Grupo

Rua da Divisão, 926 - Fôjo
Telef. / Fax 22 731 44 32
4500 Anta • ESPINHO
E-mail: cozicozi@mail.telepac.pt



COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Rua da Idanha, 794
Tel. 22 731 09 64
Fax 22 734 39 98
4500-046 Anta • Espinho
E-mail: antalar@mail.telepac.pt

Orçamentos
Grátis

Condecorada com o troféu
"Melhor Serviço e Qualidade Portugal 89"

"Chave" do TOTOBOLA
do concurso nº 40/00.

Benfica-Braga..... X
Belenenses-Boavista..... X
P. Ferreira-E. Amadora..... 1
Campomaior.-U. Leiria..... X
Marítimo-Beira Mar..... 1
Farense-FC Porto..... 2
Guimarães-Aves..... X
Sporting-Salgueiros..... 1
Alverca-G. Vicente..... 1
Rio Ave-Setúbal..... 1
Santa Clara-Chaves..... 1
Ovarense-Espinho..... 1
Leça-Penafiel..... 1
Freamunde-Académica..... 1

FUTEBOL JUVENIL

Juniores A

O regresso às vitórias

SEIA, 0 - SP. ESPINHO 1

JOGO Estádio da Alagoa

ÁRBITRO Nelson Mendonça (Viseu)

SEIA José Paulo; Natal, Bicker, Samuel e Sérgio; Jaime (Sérgio Lopes aos 55'), André, Pedro Correia e Romeu (Nuno aos 76'); Samuel Santos e Bruno
Treinador: Joaquim Abreu.

SP. ESPINHO Zé Miguel; Márcio Vilar, Rui Sousa, Freddy e César Pinho; Bruno Chaves, Bruno Tiago, Ricardo Correia (Hélio aos 67') e Ricardo (Ricardo Broas aos 70'); Carlos Eduardo (Bruno Moreira aos 84') e Miguel
Treinador: José Amadeu

DISCIPLINA Cartão amarelo para Bruno Tiago, Hélio e Jaime.

AO INTERVALO 0-0.

MARCADOR: Carlos Eduardo, aos 62'.



À Quarta foi de vez! Os juniores do Sp. Espinho, conseguiram finalmente a primeira vitória da temporada em jogos oficiais.

No primeiro período o Espinho foi a equipa que procurou mais o golo, embora os seus jogadores estivessem algo lentos. Os da casa só por duas vezes incomodaram os "tigres", que tiveram nos pés de Miguel, Carlos e Ricardo boas ocasiões para inaugurar o marcador.

No recomeço, o Espinho apareceu com outra disposição, entrando decidido a marcar e acabou por estar sempre em cima do adversário, criando boas ocasiões para inaugurar o marcador.

Freddy, logo nos primei-

ros minutos, envia a bola ao poste e pouco depois os visitantes vêem novamente uma bola ser devolvida pelos ferros da baliza contrária. Fruto do seu domínio territorial e do empenho dos seus atletas, o Espinho acabou mesmo por fazer o golo, na sequência de um remate forte de Bruno Tiago, que o guarda-contrário não deteve e Carlos Eduardo aproveitou para empurrar para o fundo da baliza de José Paulo.

O árbitro da partida esteve bem.

José Amadeu: "Embora a minha equipa dominasse sempre o jogo, estivemos lentos e trapalhões, mas com sacrifício conseguimos os três pontos".

Juniores B

Ganhou quem aproveitou

AC. VISEU, 2 - SP. ESPINHO, 1

JOGO Campo 1º de Maio.

ÁRBITRO Paulo Salgado (Coimbra).

AC VISEU Broncas; Márcio, Armando, Paulo e Peres; João (Álvaro aos 47'), Miguel, Pomar e Serginho; Bruno e Rui (Lopes aos 78')
Treinador: Fernando Raposo

SP. ESPINHO Vítor Hugo; Bruno, Lúcio, Luís e Daniel (David aos 60'); Pedro Tiago, Maganinho, Joni (Filipe Máté aos 55') e André Filipe (Artur aos 67'); Tiago Zenha e Américo
Treinador: Manuel Tavares.

DISCIPLINA Cartão amarelo para Pedro Tiago, Tiago Zenha, Vítor Hugo e Ricardo.

AO INTERVALO 1-0.

MARCADORES: Serginho (10'), Rui (55') e Maganinho (68')

Embora as condições fossem algo adversas para a realização deste jogo face à hora madrugadora (9H), o Espinho poderia, apesar de tudo, ter saído com outro resultado deste encontro.

Os viseenses mostraram estar ao alcance dos espinhenses mas estes cometeram erros que foram aproveitados pelos locais, que logo aos 10' inauguraram o marcador.

Depois do golo sofrido, o Sp. Espinho partiu em busca da igualdade criando algumas situações para concretizar. Tiago Zenha, um dos mais esforçados em campo, foi derrubado em plena área quando se isolava, mas a equipa de arbitragem deixou passar em claro o lance passível de grande penalidade.

Apesar da contrariedade, o Espinho foi acentuando o seu domínio e Américo desperdiçou uma excelente ocasião de golo, atirando ao lado, depois de ter fintado o guarda-redes contrário.

Num contra ataque o Ac. Viseu teve uma excelente ocasião de golo, valendo então Vítor Hugo (uma das revelações da equipa) que com uma boa intervenção adiou o ampliar do marcador.

Na etapa complementar, o Espinho entrou melhor no jogo. Lutou mais pela posse da bola, foi impondo o seu domínio e viu um golo anulado por duvidoso fora de jogo. Contudo, uma perda de bola no meio campo permitiu um novo ataque dos viseenses que acabou por dar o segundo golo.

O Espinho atravessou então um período de futebol algo confuso. Joni isolado permitiu intervenção do guarda-redes contrário, acabando o Espinho já nos minutos finais por conseguir o tento de honra. Filipe aproveitou da melhor maneira uma bola metida nas costas da defesa contrária, desviando-a do alcance de Broncas.

O árbitro da partida não esteve à altura das duas equipas, acabando por ter erros grosseiros com influência directa no resultado.

Manuel Tavares: "Foi um jogo em que não entramos bem e começamos logo a perder. Tivemos algumas contrariedades como a hora inicial do jogo que não permitiu que os meus atletas dormissem as horas necessárias. Apesar disso foi um jogo bem disputado, com a equipa a bater-se bem".

Juvenis B

Promessas...!

SP. ESPINHO, 2 - FEIRENSE, 1

JOGO Parque Desportivo do Sp. Espinho.

ÁRBITRO Paulo Salgado (Coimbra).

SP. ESPINHO Pedro Mota; Ivo Alonso, Edgar Abílio, Pedro Costa e Assunção; Hugo Pereira, Edgar Alexandre, Luís e Vítor; Rui Paiva e Helder;
Jogaram ainda: Ruben, Fernando, Quintas, André, Miguel Angelo, Ricardo, Gabriel e Nakata

Treinador: Luís Freitas

AO INTERVALO 0-0.

MARCADOR: Vítor (2').

O Espinho realizou um jogo amigável que serviu de preparação para a época, defrontando a equipa B do Feirense.

Neste jogo, os visitantes, durante o primeiro tempo foram sempre mais equipa e evidenciaram já algum ritmo e entrosamento entre os seus atletas. Embora a superioridade do Feirense fosse evidente em alguns períodos da primeira parte, os "tigres" conseguiram chegar ao intervalo com o resultado em branco.

Na etapa complementar

tudo se alterou. O Espinho entrou mais decidido e foi a equipa que apresentou melhor futebol. Luís ganhou uma grande penalidade que Vítor aproveitou da melhor maneira para dar vantagem no marcador. Contudo, minutos mais tarde, Edgar Abílio comete falta dentro da área que os visitantes aproveitaram para repor a igualdade. Volvidos alguns minutos, na sequência de um livre a favor dos da casa, um defesa do Feirense fez autogolo dando assim a vantagem final aos espinhenses.

Infantis

Promessas...!

SP. ESPINHO, 3 - LOUROSA, 0

JOGO Parque Desportivo do Sp. Espinho.

SP. ESPINHO David; André, Pedro e Nelson; Tiago Rocha, Ruisinho; Fábio
Jogaram ainda: Gerson, Gustavo, Tiago, Paulo Esteves, Carlos, João Paulo e Bruno
Treinador: José António.

AO INTERVALO 2-0.

MARCADOR: Gustavo e Fábio.

O Espinho entrou melhor no jogo e fez um golo logo no primeiro minuto. O Lourosa tentou responder da melhor maneira e tomou conta da partida. Apesar de alguma superioridade dos visitantes, foi o Espinho que acabou por marcar novamente.

Na segunda parte, os espinhenses melhoraram a

sua produção, justificando a vitória e conseguiram ainda ampliar o resultado.

Realizou-se, entretanto, o sorteio do campeonato distrital de infantis e o resultado do mesmo ditou uma deslocação do Espinho ao reduto do Lourosa no primeiro jogo, a realizar no dia 14 deste mês.

RUBILAR

ARTIGOS PARA O LAR, LDA.

Tapeçarias Orientais • Carpetes • Tapetes

Rua 25 N.º 870 - P. O. Box 132
4500-279 ESPINHO - Portugal
Telef.: 227 330 930 • Fax: 227 312 379

Bom Café... é

da

Casa Alves Ribeiro

Tem Fábrica própria

A

Casa Alves Ribeiro

tem dos maiores sortidos do país
em Vinhos do Porto datados,
Correntes, de Mesa,
Aguardentes Velhas
e Whiskys.

Rua 19 N.º 294 • ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro Nacional e estrangeiro, Vidro Anti-reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

Rua 18 N.º 675 • Tel. 22 734 04 80 • 4500 ESPINHO

FUTEBOL POPULAR (Supertaça)

Por vontade dos atletas

Académico de Espinho mantém-se no activo

O Clube Académico de Espinho (CAE) vive momentos menos bons no que concerne à sua equipa sénior de futebol, e só a boa vontade dos seus atletas permite que o clube esta temporada participe nos campeonatos concelhios de futebol popular. Vão longe os anos dourados vividos na década de oitenta, período em que o CAE representou condignamente a nossa cidade em países como Espanha, França, Luxemburgo e Alemanha. Em tempos ligado ao futebol amador do Inatel e com participações nos campeonatos distritais de futebol juvenil, tudo acabou por ir por água abaixo.

A equipa sénior, que esta temporada ascendeu à 1ª divisão, está em actividade

muito por desejo e determinação dos próprios jogadores e de António Oliveira e Aníbal Ribeiro, respectivamente seccionista e treinador do clube. "O Académico é uma autêntica família. Há dois anos estivemos para desistir e acabar com a equipa sénior de futebol, mas num jantar realizado entre atletas e amigos do clube resolvemos ir por diante e cá continuamos apesar de todas as dificuldades, sendo as mesmas motivo para que haja cada vez mais união e por isso sentimo-nos como uma verdadeira família".

Dificuldades e mais dificuldades, mas com muita determinação o Académico lá vai levando a cruz ao calvário, graças à carolice dos que fazem parte do grupo. "São os jogadores, o delegado

e eu próprio que fazemos tudo, desde a marcação dos campos, arbitragem e transportes para as deslocações. Se assim não fosse o clube não estava a participar nos campeonatos concelhios de futebol popular", assevera Aníbal Ribeiro.

Com todas estas dificuldades sentidas os objectivos no CAE não podem ser muito altas, uma realidade, aliás, admitida pelo técnico do clube quando afirma que "vamos lutar pela manutenção e o que vier a mais será por acréscimo".

Aníbal Ribeiro, que vai ser coadjuvado por Américo Passa, conta com um plantel de 20 jogadores, a saber:

Guarda-redes - Sanás e Carlos Alberto (ex-juvenil).

Defesas - Vitinha, Torres, Zé Nel, Marco, Zé Mário, Vidal (ex-Leões) e Rui Fontes (ex-júnior, do Esmoriz).



Médios - Celso, Maia, Lila, Nuno Alves (1ª inscrição) e Miguel (ex-Dp. Regresso).

Avançados - Martinelo, Luís Montenegro, Jó (ex-Rio Largo), Rui Pereira (1ª inscrição), Rui Almeida (1ª ins-

crição) e Hélder Almeida (1ª inscrição).

■ Arlindo Cabral

Cantinho da Rambóia

Na nossa edição da passada semana, na peça com o título "Cantinho de Cara Lavada", inserida na página 11, por lapso nosso não foram mencionados os nomes de todos os jogadores que fazem parte do plantel do clube. Pelo sucedido pedimos desculpas aos responsáveis e simpatizantes do clube, ao mesmo tempo que deixamos a lista completa dos nomes que compõem o plantel do Cantinho:

Guarda redes - Afonso, Filipe e Fião.

Defesas - Paulo Massas, Néilson, Paulo Gomes, João Apolinário, Miguel Ângelo, Araújo e Sérgio (ex-Estª Ponte de Anta).

Médios - Serginho, Marinhão, Cláudio, Victor Gomes, Hermínio, Bruno Fonseca (1ª inscrição), Quinó (ex-Leões), Nuno Granja (ex-Leões).

Avançados - Caréu, João, Jerónimo, Bruno Gomes, Maciel (1ª inscrição), Zé Manel (ex-Águias de Anta), Filipe Fonseca (1ª inscrição) e Rachão (ex- Juv. Outeiros).

Desportivo da Ponte de Anta quer estagnar na 1ª Divisão

Há catorze anos a participar nos campeonatos concelhios de futebol popular, o Desp. de Anta, ao sagrar-se campeão da 2ª divisão da temporada passada, sobe pela quinta vez ao escalão principal.

Apesar de satisfeito com

o comportamento da equipa e de fazer parte de uma direcção que trabalha em prol do clube, o presidente José Valdemar não esconde as dificuldades que o Desportivo atravessa nesta altura, referindo que "em matéria de direcção estamos a traba-

lhar muito bem, mas com a mudança de instalações de Anta para S. Félix da Marinha, a que fomos obrigados, perdemos cerca de dois terços dos nossos associados". Voltar a ter uma sede no concelho de Espinho é um desejo que os responsáveis do clube antense perseguem: "Esperamos da autarquia para o pedido que fizemos há já algum tempo...", referiu-nos José Valdemar.

Manuel Oliveira volta a ser a aposta para técnico principal do Desportivo da Ponte de Anta, que traçou como objectivo prioritário para esta temporada a manutenção na 1ª divisão, o que até nem parece muito difícil de concretizar, uma vez que "o plantel é praticamente o mesmo da época passada. Temos só seis entradas, o que quer dizer que estamos desde o ano passado juntos e isso deixa-me tranquilo para

realizar um campeonato positivo". A outra grande aposta do clube é a Taça Cidade de Espinho, prova em que o Desportivo já esteve por três vezes na final, acabando sempre derrotado: "Esperamos que à quarta a vitória nos sorria", diz esperançado o treinador do Desportivo da Ponte de Anta, que para a temporada 2000/2001 conta com 22 jogadores:

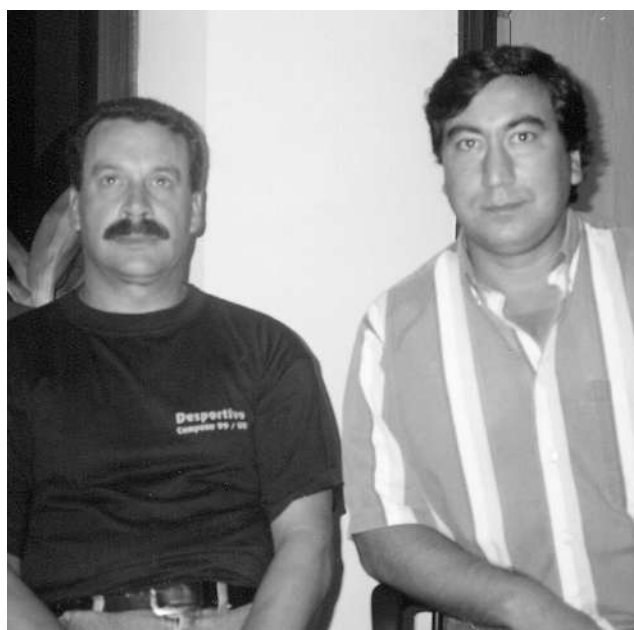
Guarda-redes - Luís, Victor e Wilsson (1ª Inscrição).

Defesas - Costa, Sérgio, Ricardo, Bruno, Tino, Rui, Almeida (ex - Rio Largo).

Médios- Daniel, Carlos, Pedro, Filipe I, Victor Silva (1ª inscrição), José António (1ª inscrição) e Viseu (1ª inscrição).

Avançados - Bóia, Abílio, Pavilhão, Filipe Cavacas (ex-Académico).

■ AC



O REPOSTEIRO

- Cortinas
- Tapeçarias
- Estores

VISITE-NOS

Rua 30 N.º 594
4500-301 ESPINHO
Tel./Fax 22 731 39 27

FUTEBOL POPULAR (Supertaça)

A sorte das grandes penalidades

ASS. ESMOJÃES, 1 - RIO LARGO, 1 (3-5 gp)

JOGO Campo da Seara, Silvalde.

ÁRBITRO António Rodrigues (Estº. Vermelhas).

ASS. ESMOJÃES António Pinto; Zé Cruz, Laranjeira, Ilhê e Zé Pêra; Monteiro, Tô Manel e Marcelino; Tinho, Carlos Russo e Caneco.

Jogaram ainda: Cubillas, Víctor Tarola, Bessa, Americano, Pinto e Abel Fernandes.
Treinador: António Duarte.

RIO LARGO Victor Manuel; Pedrinho, Maganinho, Lino e Victor Cântara; Branco, Miguel Ângelo e Victor Magalhães; Sérgio Martins, Paulo Reis e Francisco Branco.

Jogaram ainda: Luís Magano, Cuca, Tozé, Gabriel, Ricardo Sousa, Zinho e Filipe Sousa.

Treinador - Manuel Magano.

AO INTERVALO 1-0.

MARCADORES Tinho (42') e Gabriel (47').

DISCIPLINA cartão amarelo para Branco (29').

O Rio Largo conquistou o primeiro troféu da época ao vencer, na sorte das grandes penalidades, a Associação de Esmojães, por 5-3.

Numa primeira parte de maior qualidade, nenhuma das equipas conseguiu chamar a si o domínio do jogo na primeira meia hora, levando o jogo para uma toada de equilíbrio. O primeiro sinal de perigo foi dado pela Associação logo aos nove minutos por intermédio de Caneco, que depois de passar por dois adversários e só com Victor pela frente rematou para as nuvens. O Rio Largo não tardou a responder e volvidos quatro minutos Sérgio Martins, que ganhou no corpo a corpo com Laranjeira, atirou forte para uma excelente intervenção de António Pinto. Ambas as formações, receando sofrer

golo em contra ataque, começaram a jogar mais a meio campo, não deixando, no entanto, de procurar as redes contrárias sempre que possível.

A partir do minuto trinta o jogo tornou-se mais veloz e com isso cresceu a emotividade. Por essa altura os médios da formação de Anta passaram a dominar a meio-campo, obrigando o Rio Largo a recuar no terreno. Contudo, na sequência de uma veloz jogada de contra-ataque, Francisco Branco foi mais rápido que o seu opositor e já no interior da grande área contrária acabou estatelado no pelado, ficando algumas dúvidas se existiu ou não falta, mas o árbitro em cima do lance nada assinalou. Após este lance a Associação passou a pressionar o último reduto dos campeões em título e, aos 42', Tinho aproveitou



uma bola endossada da esquerda por Caneco para no interior da grande área atirar fora do alcance do desamparado Victor. Três minutos depois a primeira parte chegava ao fim com a Associação justamente em posição de vantagem.

A etapa complementar não podia começar melhor para os comandados de Manuel Magano, que marcaram logo aos dois minutos. Livre na direita batido por Pedrinho para o segundo poste onde apareceu Sérgio

Martins a tentar a emenda mas acabaria por ser Gabriel, com um remate de belo efeito, a restabelecer a igualdade. Com o decorrer dos minutos a qualidade de jogo foi baixando, com a bola a andar pelo ar e a sair muitas vezes fora das quatro linhas, não admirando as muitas mexidas ordenadas por ambos os técnicos neste período, procurando dar melhor qualidade ao encontro. A onze minutos do final do tempo regulamentar o Rio Largo, mais fresco que o seu adversário, podia ter arrumado a questão a seu favor. Empurrou o conjunto de Esmojães para o seu meio terreno e só não marcou devido à tarde infeliz de Sérgio Martins, que teve nos pés duas excelentes oportunidades de golo, uma delas, já em período de descontos, com a baliza escancarada atirou para fora ao tentar fazer um chapéu ao guarda-linha Pinto que tinha abandonado a sua baliza.

No prolongamento, com os jogadores a evidenciar cansaço, a toada da partida foi mais morna e só por duas vezes surgiram lances de perigo, um para cada lado. Aos 92' o Rio Largo, por intermédio de Sérgio Martins, desfrutou

de excelente ensejo para marcar mas António Pinto evitou o golo. Respondeu a turma antense aos 107' numa cabeçada de Victor Tarola, que Luís Magano só à segunda conseguiu deter.

Na transformação de pontapés de grande penali-

dade o Rio Largo acabou por ser mais feliz e venceu a Supertaça.

Apesar de contestada pelas duas equipas a arbitragem esteve globalmente bem.

■ Arlindo Cabral

Na cabine

Manuel Magano

A partida teve duas partes distintas com cada equipa a dominar um dos períodos, pelo que o resultado no final do tempo regulamentar se aceita. No prolongamento o equilíbrio foi a nota dominante e nas grandes penalidades fomos mais felizes.



António Duarte

Fomos superiores no tempo regulamentar e na segunda parte do prolongamento. Tivemos oportunidades para vencer mas não conseguimos marcar. Nas grandes penalidades venceu a equipa que foi mais feliz, restando-me dar os parabéns ao Rio Largo.



Acabados de chegar de Sydney...



Olímpicos homenageados

Miguel Maia e João Brenha, a dupla espinhense de Volei de Praia que uma vez mais esteve muito perto de conquistar uma medalha olímpica, e o seu treinador Francisco Fidalgo foram alvo de uma recepção promovida por José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, cerimónia que foi presenciada por muitos espinhenses, que quiseram aproveitar a oportunidade para demonstrar o enorme apreço que nutrem por eles.

Poucas horas após terem chegado de Sydney, onde pela segunda vez consecutiva viram por muito pouco fugir entre os dedos uma medalha olímpica, Miguel Maia, João Brenha e o seu treinador Francisco Fidalgo foram recebi-

dos na Câmara Municipal pelo presidente José Mota, que exultou com as exibições feitas pela dupla espinhense nas areias de Bondi Beach.

Cumprindo a promessa feita aquando da partida de Miguel Maia e João Brenha para Sydney, José Mota recebeu, no passado sábado, os dois espinhenses e o seu treinador, começando por lhes agradecer as excelentes exibições que realizaram nos Jogos Olímpicos, referindo que "conseguir um quarto lugar numa prova desta dimensão é obra. Vocês foram brilhantes e nós estamos orgulhosos com o vosso desempenho", afirmou o presidente da edilidade espinhense, que não desperdiçou a oportunidade para expressar o desejo de os ver em

Atenas: "Queremos que daqui por quatro anos o Miguel Maia e o João Brenha tenham a oportunidade de voltar a estar presentes em mais uns Jogos Olímpicos". E para que o caminho comece a ser desbravado a tempo e horas, José Mota deixou a promessa de que "até lá vamos estar com eles, dando-lhes o carinho que merecem", adiantando que "como recompensa pela forma brilhante como representaram Espinho e o desporto português o executivo camarário decidiu na passada quarta-feira, por unanimidade, atribuir à avenida da beira-mar Norte o nome "Maia Brenha".

Maia, Brenha e Fidalgo agradeceram as palavras de apreço proferidas pelo presidente da autarquia, prome-

tendo que como recompensa tudo vão fazer para estar "presentes em Atenas daqui por quatro anos, tentando uma vez mais dignificar a cidade de Espinho e Portugal", disse Miguel Maia. Alinhando pelo mesmo diapasão do seu companheiro de dupla, João Brenha referiu que "tudo vamos fazer para no futuro continuarmos a dignificar o nome da nossa cidade".

No rescaldo da participação nos Jogos Olímpicos de Sydney, Miguel Maia foi claro ao expressar a ideia de que "nunca pensávamos chegar a um dos quatro primeiros lugares tendo em atenção a qualidade técnica das duplas presentes nos Jogos Olímpicos. Contudo, com o decorrer dos jogos, a nossa condição física e psíquica

era das melhores, permitindo-nos estar bem e com vontade de vencer. Foi isso que aconteceu até ao jogo da meia-final, onde realizámos uma exibição brilhante, disputando a partida taco-a-taco com a dupla que acabou por se sagrar campeã olímpica, que nesse encontro acabaram por ser mais felizes que nós". Miguel Maia não esconde que sentiu alguma desilusão no final da partida com os americanos, uma vez que se "repetiu o que já havia acontecido quatro anos antes". Em relação ao jogo de atribuição da medalha de bronze Miguel Maia não tem pejo em afirmar que "a nossa força interior já não era a mesma e no nosso subconsciente bailava o que tinha acontecido em Atlanta. Depois, para nosso azar apanhámos uma dupla alemã que praticamente não cometeu erros ao longo da partida, demonstrando uma enorme frieza que já lhe permitiu conquistar medalhas em circuitos mundiais".

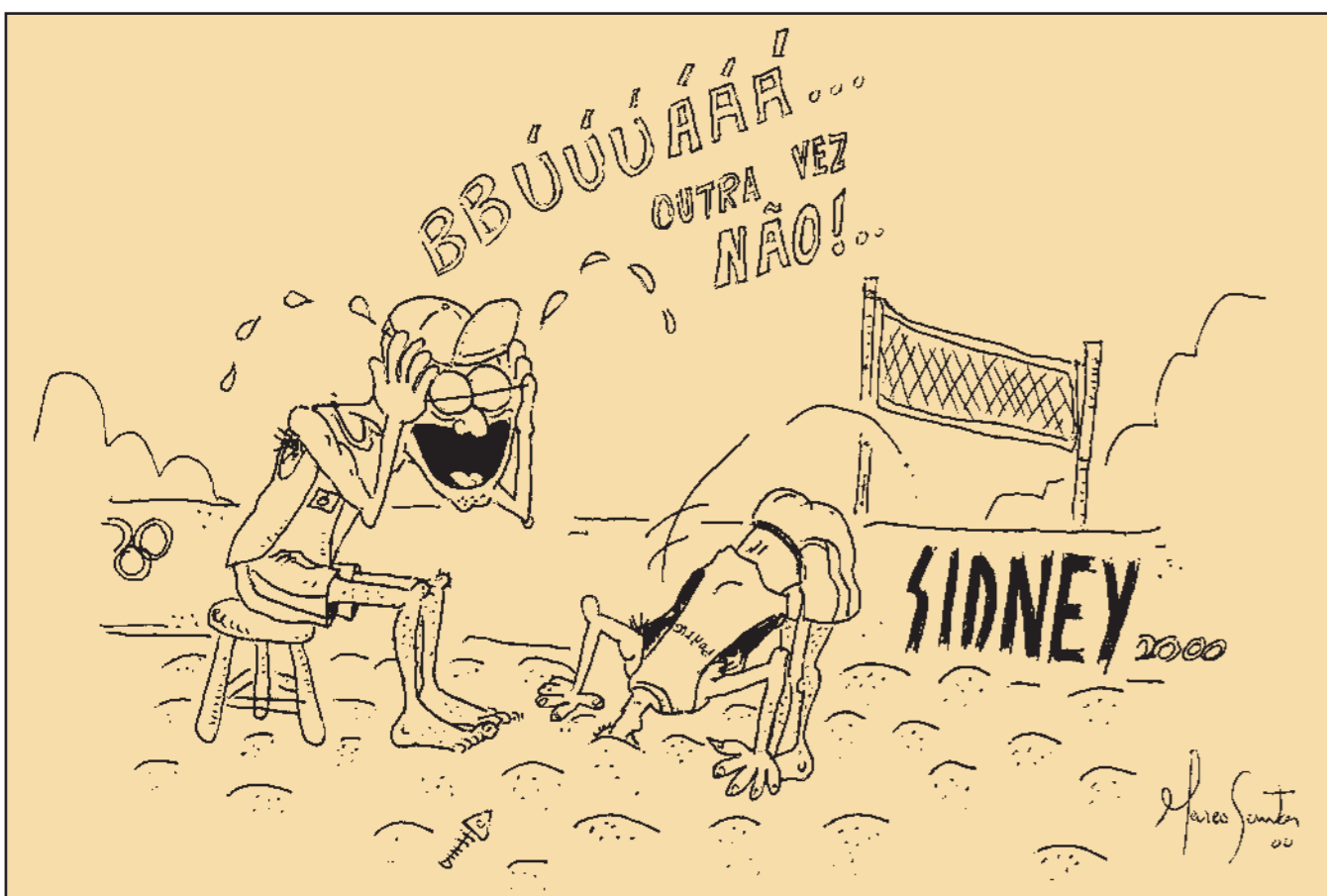
João Brenha não diverge do discurso do seu companheiro de longa data nas andanças do Volei de Praia, advogando que "de facto ante os alemães não estivemos também como nos restantes jogos que efectuámos e isso acabou por nos ser fatal no desejo de regressar de Sydney com uma medalha. No entanto, é preciso não esquecer que do outro lado esteve uma dupla de enorme categoria".

Recuperando a sua participação nos Jogos Olímpicos, Miguel Maia defende que o momento alto da dupla espinhense aconteceu no jogo com os suíços Laciga "quando conseguimos recupe-

penho desportivo que temos tido ao longo das nossas carreiras, que não se confina à nossa prestação em Sydney". De uma maneira mais técnica e desprovida de emoções fortes, Francisco Fidalgo, o técnico da dupla olímpica portuguesa, comenta a participação de Miguel Maia e João Brenha nos Jogos Olímpicos de Sydney na certeza de que tiveram um excelente desempenho. "Apesar da mágoa que sentimos ao não conseguirmos conquistar uma medalha, no final do jogo com os alemães afirmei que o João e o Miguel tinham feito uma campanha fantástica. Hoje, quase uma semana depois, assim continuo a pensar. O facto das pessoas terem ficado decepcionadas com o quarto lugar é a prova

de que gostaram, de uma maneira global, da qualidade demonstrada pelo Miguel e pelo João no decurso dos Jogos". Mas afinal o que faltou a Miguel Maia e João Brenha para que a medalha olímpica fosse uma realidade? Francisco Fidalgo explica que a dupla espinhense "não faliu na sua participação nos Jogos Olímpicos. Bem pelo contrário. No jogo para atribuição da medalha de bronze o estado anímico do Miguel e do João não era de facto o melhor e isso acabou por condicionar a sua exibição. Contudo, atendendo ao potencial das duplas presentes em Sydney, o João e o Miguel estiveram muito bem. Isso é o que devemos reter".

■ Abílio Adriano



Destino turístico por excelência, Espinho destaca-se pelo seu Casino, por hotéis do mais elevado nível, por óptima gastronomia, pelos seus "courts" de ténis, pelo campo de golfe, pelas suas praias, pelo aeródromo, pela maior feira semanal do país e pela animação cultural e desportiva - numa palavra, pela invejável qualidade de vida.

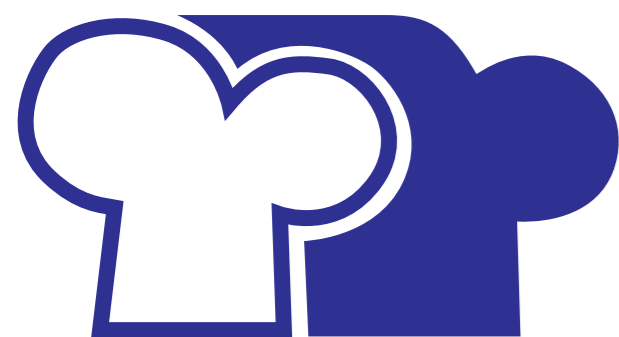
Em funcionamento um moderno pavilhão polivalente para a prática desportiva, exposições, concertos e, o mais moderno complexo de ténis do país.



ESPINHO
Perto do mar... Perto de Si!



AS VANTAGENS DE UMA GRANDE CIDADE SEM OS DEFEITOS DE UMA CIDADE GRANDE



forno de espinho, lda.
PADARIA E CONFEITARIA

Rua 19 N° 1248 • 4500-251 ESPINHO
Telef. 22 734 53 38
Fax 22 734 86 59

FUTEBOL POPULAR

Inaugurada a iluminação do Complexo Desportivo de Paramos

Em verdadeiro ambiente de festa, abrilhantada por um conjunto musical, foi inaugurada, no passado sábado, a luz artificial do Complexo Desportivo de Paramos, cerimónia que foi

presenciada por algumas centenas de adeptos, nomeadamente pessoas directamente ligadas ao Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Naturalmente satisfeito com a inauguração da obra estava o presidente da Associação Desportiva de Paramos, Osvaldo Colaço, tendo referido que “os clubes da freguesia a partir de hoje (sábado) vão ter melhores condições de trabalho, ficando assim colmatada uma lacuna que os impossibilitava de fazer treinos nocturnos com a regularidade desejada”. Este dirigente desportivo paramense teve

também oportunidade para asseverar que “este é um momento de grande felicidade para quem tem o coração em Paramos”.

Por seu turno, Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, não escondia a enorme felicidade proporcionada pelo momento, que “é, naturalmente, de grande regozijo para todos os paramenses, independentemente de gostarem ou não de desporto”. O presidente da autarquia não deixou escapar a oportunidade para agradecer ao Sp. Espinho a disponibilidade demonstrada para se associar a um momento

de “grande significado para todos os desportistas da nossa freguesia”, adiantando que “são estes gestos de solidariedade que enobrecem as colectividades e quem as serve”. Mais adiante, Américo Castro referiu-se ao empenhamento posto pelos órgãos autárquicos da freguesia nesta empreitada: “Uma obra destas para ser levada por diante teve que ter um enorme empenho da autarquia. Na Junta não regateamos esforços e temos investido diariamente nos nossos jovens, pois eles merecem tudo isto e muito mais”.

■ Bruno Manuel



AMI 3587

**A
B
I
E
S
P
I
N
H
O**

APARTAMENTOS,
MORADIAS,
ESCRITÓRIOS,
LOJAS, TERRENOS,
ARMAZÉNS,
ALUGUERES E
TRESPASSES.

SEDE:
Rua 23 N.º 202
(Edifício S. Pedro) Loja S - Apt. 368
4501-912 ESPINHO
Telefs.: 227 311 219 / 227 319 659
Fax: 227 319 660

FILIAL:
Rua de Santa Maria, 2345
Edifício Palmeiras
4535 SANTA MARIA DE LAMAS
Telefs.: 22 745 94 01 / 2
Fax: 22 745 94 82

Torneio de abertura da freguesia de Anta

O torneio de abertura da freguesia de Anta tem já um finalista apurado, os Magos, vencedores da série B, que ficam agora à espera pelo vencedor da série A, que será a Associação ou Império, com um jogo em atraso por causa da participação da formação de Esmojães na Supertaça. Nos outros jogos desta série destaque para a vitória folgada dos Canários sobre a Idanha.

Série B

Idanha, 1 Canários, 4

Jogo no Campo de Cassufas
Árbitro: Custódio (Novasemente)
IDANHA –Viana; Zé Manel, Carlos Rebelo, Carvalho e Yuran; Dionísio, Zequinha e Casal Ribeiro; João, Manuel e Pinto.
Jogaram ainda: Pinto II, Bruno,

Paulo e Cortez.
Treinador: Rui Azevedo
CANÁRIOS – Armando, Zé Manel, Américo Martins, Zé Agostinho e Couto; Granja, Quim e Capela; Evaristo, Vítor Gel e Ruben.

Jogaram ainda: Guimarães e Bruno
Treinador-jogador: Américo Martins

Ao intervalo: 1-1
Marcadores – 0-1, Capela (10'); 1-1, João (40'); 1-2, 1-3, 1-4, Vítor Gel (52', 68', 77')

Numa primeira parte bastante disputada, o equilíbrio foi a nota dominante. No segundo tempo, por culpa de Vítor Gel, tudo foi diferente com os Canários a conseguirem alguma vantagem territorial que ficou expressa no resultado final.

Novasemente, 2 Águias de Anta, 2

Jogo no Campo da Idanha.

Árbitro: Joaquim Moreira (Império)
NOVASEMENTE – Júlio; José Paulo, Carvalho, Dias e Rui Bessa; Vieira, Pereira, Guimarães e Bruno Cruz.; Custódio e Paulo Ferreira.
Jogaram ainda: Rui Sousa, Manuel Ferreira, Miro Bessa, Vítor Cruz, Ribeiro e Nuno Santos.

Treinador: Joaquim Sá
ÁGUIAS DE ANTA – Rocha; Ramiro, Rui Miguel, Richard e Dário; Lino, Brenha e Armando Sabença; Zeca, João Miguel e João Paulo.

Jogaram ainda: José Gonçalves, Quiroga, Carlos Alberto, Jorge Silva, Miguel, Tiago e Marcos.

Treinador-jogador: Armando Sabença
Ao intervalo: 0-1
Marcadores – 0-1, Miguel (32'); 1-1, Guimarães (50'); 1-2, Miguel (78'); 2-2, Paulo Ferreira (89').

SELECÇÃO DE PARAMOS, 0 - SP. ESPINHO, 5

JOGO no Complexo Desportivo de Paramos.

ÁRBITRO Macieirinha Bento auxiliado por Adérito Reis e Agostinho.

SELECÇÃO DE PARAMOS Quim; Rui, Ricardo, António Manuel e Bettega; Zé Armando, Bino, Jorge e António Santos; Vítor Chico e Lemos.

Jogaram ainda: Adriano, Paulo Marques, Eduardo, Manuel Ferreira, Ganso, Pedro e Paixão.

Treinador: Osvaldo Colaço.

SP. ESPINHO Rui Pedro; Nuno Coelho, Álvaro, Fernando e Paulo Serrão; Bruno Volta, Sérgio Ribeiro, Artur e Mário; Cáca e César.

Jogaram ainda: Sérgio, Gugus e Hélder.

Treinador: Luís Agostinho.

AO INTERVALO 0-2.

MARCADORES 0-1 César; 0-2, Artur; 0-3, Cáca; 0-4, Álvaro; 0-5, Cáca.

Como prato forte da inauguração da luz artificial do Complexo Desportivo de Paramos disputou-se um jogo amigável entre uma selecção local, orientada por Osvaldo Colaço, e um misto do Sp. Espinho, composto por jogadores seniores e juniores que não foram convocados para a jornada do fim-de-semana, tendo a partida sido presenciada pelo técnico principal dos “tigres”, Luís Agostinho. Com toda a naturalidade deste mundo, a equipa representativa do Sp. Espinho venceu, por 5-0. Mesmo sem ter carregado no acelerador o misto dos “tigres” ao intervalo já vencia. No segundo tempo, com outro ritmo competitivo, o Espinho entrou mais forte e fez mais dois golos de rajada. Apesar do seu empenho posto no jogo a formação paramense só com remates de muito longe conseguiu fazer chegar a bola até às imediações da baliza guardada por Rui Pedro. Perto do fim houve ainda tempo para Cáca fechar o marcador no aproveitando uma falha do defesa Adriano.

Contudo, o mais importante foi a festa que se verificou no final marcando mais um grande acontecimento para as gentes de Paramos.

Mesmo sem interesse no que diz respeito ao apuramento para a final do torneio, as duas equipas acabaram por se exibir de forma agradável. O jogo teve períodos de domínio repartido, com a Novasemente a responder de forma animosa a cada golo que os Águias obtinham, acabando a partida com uma justa igualdade.

Magos, 2 Aldeia Nova, 0

Jogo no Campo de Cassufas
Árbitro: António Pinto (Associação)

MAGOS – Miguel; Brito, Alcino, Benjamim e Fidalgo; Sabença, Rafael e Sá Sil; Paulo Gomes, Cláudio e Rui. Jogaram ainda: Caneca, Miranda, Sérgio e Manuel.

Treinador: José Mascarenhas
Disciplina: Cartão Vermelho para Miguel
ALDEIA NOVA –Filipe; Gon-

çalves, Carvalho, Bernardes e Luís; Sérgio, Pedro e Mário; Jorge, Nelson e Ramiro. Jogaram ainda: Hugo, Adelino, Rui, Malta, Fonseca e Bruno. Treinador: Ramiro Pinho
Disciplina: Cartão Vermelho para Fonseca
Ao intervalo: 1-0
Marcadores – 1-0, 2-0, Paulo Gomes (10', 75')

A formação dos Magos entrou no jogo mais determinada e cedo conseguiu inaugurar o marcador, o que lhe permitiu ter o controle das operações durante a primeira parte. Após o recomeço, o conjunto da Aldeia Nova surgiu disposto a dar a volta ao resultado mas os seus adversários fecharam-se bem na retaguarda e num rápido contra ataque desceram com perigo até à área contrária, fazendo o segundo golo e resolveram a partida.

■ Diogo Almeida e Silva

VOLEIBOL

Equipas espinhenses entram a perder

As equipas espinhenses que participam nos campeonatos nacionais começaram a temporada sofrendo derrotas, com realce para o Sp. Espinho, hexacampeão nacional, a sair derrotado dos dois jogos que efectuou na Madeira ante o Machico e o Marítimo. Já a derrota do Clube Volei de Espinho ante o V. Guimarães é perfeitamente natural.

Os "tigres", ainda sem contarem com Miguel Maia, João Brenha e os brasileiros Gilvan e Gilberto Silva, na Madeira deram uma pálida imagem da equipa que tem dominado o voleibol nacional nos últimos seis anos. Com uma formação onde pontifica a juventude e uma notória inexperiência, o Sp. Espinho não teve argumentou para contrariar o melhor jogo de rede do Machico. Apesar desse handicap, os espinhenses no primeiro set bateram-se de igual para igual e só na recta final o Machico garantiu o triunfo (25-22). O resultado verificado acabou por deixar mossas nos jovens jogadores do Espinho, que realizaram exibição desastrosa no segundo parcial, que terminou com a expressiva vantagem dos insulares, por 25-14. Capazes do melhor e do pior, fruto da tal juventude e inexperiência que já referimos, no terceiro set o Sp. Espinho voltou a exhibir-se em plano aceitável, obrigando os jogadores do Machico a trabalho aturado para que a vitória fosse garantida e foi o que veio a acontecer com a formação da Madeira a fechar com o resultado de 25-23.

No segundo jogo, ante o Marítimo –que no dia anterior foi obrigado a grande desgaste na partida com o Esmoriz, que perdeu (2-3) ao fim de cerca de duas horas-, o Espinho vendeu cara a derrota. No primeiro "set" a vitória pendeu para os locais, mas nos parciais seguintes foram os tigres que sorriram graças ao duplo 25-22. De forma estranha, os espinhenses sucumbiram no quarto parcial que terminou com o resultado mais desnivelado (25-14). Na negra o melhor bloco e o jogo ofensivo dos madeirenses acabou por se impor naturalmente, vencendo por 15-9.

O Sp. Espinho alinhou com: Wagner Aragão, José Pedrosa, Hugo Ribeiro, Luís Filipe, Lucas Afonso, Sandro Oliveira, - seis inicial -, José Tiago, Tiago Resende e Gonçalo Sapage.

Para o Nacional A2 a Académica de Espinho recebeu a visita do Ginásio Vilacondense e acabou derrotada pela margem máxima (0-3). No entanto, o jogo foi bastante equilibrado e como pendeu para o lado dos visitantes

também podia ter pendido para os academistas, uma vez que os três sets terminaram com 23-25. Equipa mais experiente o Ginásio Vilacondense soube sempre gerir melhor a pressão dos pontos finais em cada parcial e ainda beneficiou de alguns erros da arbitragem nas ocasiões cruciais da partida, como aconteceu no terceiro e derradeiro set num lance de bola fora que deu o 20-18 para os visitantes em vez do 19-19.

A Acad. Espinho alinhou

com: Helder Duarte, José Monteiro, Rui Santos, Artur Silva, Hugo Oliveira, Hugo Guimarães –seis inicial-, António Costa, Ricardo Leite, César Campos, Rui Silva e Paulo Santos.

Também este ano a participar na A2, o Clube de Volei de Espinho recebeu a visita do V Guimarães, que esta temporada está apostado na subida à divisão principal. Com um serviço agressivo e um bloco muito forte –pelo menos para o ataque dos espinhenses-

os vimaranenses cedo começaram a vincar a diferença de potencial entre as duas equipas, vencendo o primeiro parcial, por 25-18. Uma ligeira reacção dos espinhenses no segundo set permitiu-lhes encurtar distância mas não evitaram a derrota (21-25), que se repetiu no terceiro set, por 18-25.

O Clube de Volei de Espinho alinhou com: Alexandre Sousa, Rui Sérgio, Ricardo, Anselmo Ribeiro, Miguel Batista, Arlindo – seis inicial- e António Pedrosa



ANDEBOL

Agendados jogos amigáveis da "Manuel Laranjeira"

A Associação Desportiva Manuel Laranjeira continua a ter novidades.

Depois da contratação do técnico Fernando Jorge Oliveira, foi a vez do primeiro jogo amigável da equipa sénior. O jogo realizou-se no pavilhão do Santa Isabel, numa partida onde "o mais importante não foi o resultado mas sim a exibição e a excelente dinâmica da equipa", como confessou o vice presidente António Canelas.

Mas a equipa sénior tem já outros amigáveis agendados, nomeadamente com a equipa do Estrela e Vigorosa Sport. O jogo será realizado na próxima sexta-feira no cidade portuense a partir das 20 horas.

Para os dias 13 e 14 do mês de Outubro, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira vai participar num torneio onde vão estar presentes as equipas do Santa Isabel, do Estrela e Vigorosa Sport e uma equipa espanhola ainda a designar.

Quanto aos jogos amigáveis, está ainda a ser estudada a hipótese da deslocação ao país vizinho para mais um jogo de carácter particular com uma equipa ainda não conhecida.

Saliência ainda para os escalões de formação que já começaram a trabalhar e, para o novo escalão criado nesta associação desportiva, os *Bambis*. António Canelas comenta este ambicioso projecto: "Um escalão onde as Juntas de Freguesia do Concelho de Espinho estão a colaborar positivamente ao seleccionarem várias escolas do concelho para que as crianças possam integrar a família da Manuel Laranjeira".

De referir ainda que a direcção desta equipa prepara uma forte campanha de publicidade com vista à divulgação desta associação desportiva que, segundo António Canelas, "não somos conhecidos no concelho onde trabalhamos e é isso que temos de analisar e deixar a nossa imagem a todos os espinhenses".

Finalmente, uma referência para uma das atletas contratadas esta temporada, no caso Helena Maria, internacional angolana que se encontra ausente dos treinos há algum tempo por se encontrar em Lisboa. Segundo António Canelas, "Prevê-se que a Helena volte já na próxima semana aos trabalhos".

Churrascaria
Graciosa
RESTAURANTE
SNACK-BAR



ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO

CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLA

RUA 62 N.ºs 5 e 7
(LARGO DA GRACIOSA)

4500-290 ESPINHO
TELEF.: 22 731 36 15

Se gosta de Desporto...

Escolha a melhor "ferramenta"

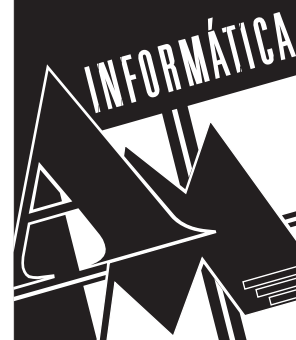


email:aminformatica@mail.telepac.pt

Rua 16, n.º 1212

tel. 227 345 840

ESPINHO



André Pinto ambicioso

“Não tenho limites”

André Pinto tem 18 anos e é um dos mais promissores atletas do nosso concelho. No seu palmarés conta já com várias representações na selecção nacional, tendo mesmo dois títulos europeus. Títulos que fazem prever um grande futuro para este atleta formado nas escolas da Associação Académica de Espinho e que já passou por clubes como o FC Porto e o Gulpilhares.

André Pinto, para além da Académica, onde começou aos 4 anos de idade, já passou por clubes com algum nome no hóquei nacional como o FC Porto ou o Gulpilhares. No entanto, desde há 3 anos que está no clube espinhense e desde aí tem conquistado vários títulos através das várias chamadas à selecção nacional.

Em 1998 sagrou-se campeão europeu de juvenis.

Na época passada chegou a jogar no plantel sénior da Académica de Espinho.

Mas foi este ano que

atingiu o ponto alto com o título europeu de juniores, obtido no mês de Setembro na cidade do Porto, mais concretamente no Pavilhão Rosa Mota, o que nem por isso o intimidou.

Neste escalão de juniores o título fugia aos portugueses há cinco anos e por isso tem um sabor especial não só para o hoquista espinhense como para todos os portugueses.

Como consideras a prestação de Portugal neste título europeu?

Acho que foi uma excelente prestação. Desde o

início que não nos faltou nada e tivemos todas as condições para conseguirmos conquistar o campeonato que nos fugia já há alguns anos e felizmente conseguimos e ainda por cima aqui, na cidade do Porto.

Como recordas o golo que conseguiste fazer contra a Inglaterra, neste Europeu?

Foi num lance de contra ataque. Esse conseguimos torná-lo fácil porque tínhamos também uma equipa excelente e jogamos muito bem.

Acreditavas que Portugal ia conseguir obter este título, mesmo na final contra a Espanha?

Nós sabíamos que as nossas segundas partes eram melhores que as primeiras e as primeiras partes da Espanha eram melhores que as segundas, por isso mesmo, estando a perder acreditávamos sempre que era possível virar o resultado e foi o que

fizemos, confesso que foi com muito esforço porque os espanhóis também são bons.

Depois de um excelente europeu, que perspectivas tens para o futuro?

Tenho que trabalhar nos juniores da Académica para poder ser chamado aos seniores que é o meu objectivo desde que comecei a jogar.

Pensas ter essa oportunidade este ano?

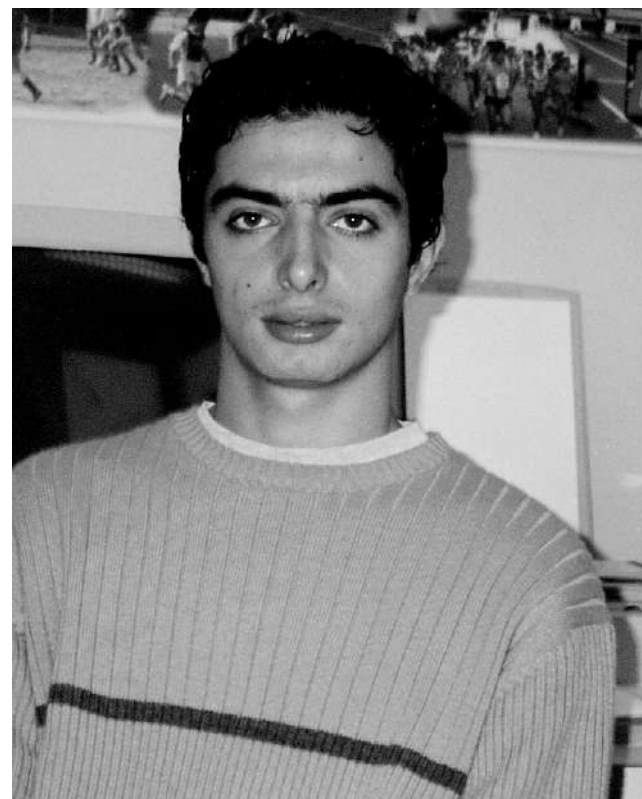
Logicamente, trabalho para isso e penso ter todas as condições para ser chamado ainda este ano.

Consegues conciliar os estudos com o hóquei em patins?

Até agora tem sido possível conciliar as duas coisas, mas este ano entrei na faculdade o que vai tornar tudo mais complicado mas tenho de conciliar o tempo e aproveitá-lo muito bem.

Como surgiu este gosto pelo hóquei em patins?

Foi através do meu pai



que já jogou hóquei, eu tentei segui-lo e aqui estou.

Já tens dois títulos europeus. Até onde pensas que podes chegar?

Espero ir o mais longe

possível, um grande clube português ou a selecção sénior, mas não tenho limites!

■ Diogo Almeida e Silva
■ Bruno Manuel

XI Torneio Internacional Solverde

Organizado pela Académica de Espinho, realizou-se no passado fim de semana (Sexta e Sábado) o XI Torneio Internacional Solverde, que terminou com o Riba d'Ave como justo vencedor.

Na partida inaugural a Acad. Espinho defrontou o Lavra (Matosinhos), acabando copiosamente derrotada, por 1-6. Acusando falta de ligação nas movimentações defesa/ataque, os academistas sentiram enormes dificuldades para construir um lance de perigo junto das redes do Lavra, que era mais desvolto sempre que chegava perto da baliza dos espinhenses. Com dois golos obtidos nos derradeiros segundos do primeiro tempo o Lavra foi para o intervalo a vencer, por 3-0. Na segunda parte os academistas melhoraram ligeiramente de produção e conseguiram reduzir (1-3), mas alguns erros de estratégia permitiram aos mato-

sinhenses chegar ao 6-1 final.

Na segunda partida da jornada o Riba d'Ave não teve grandes dificuldades para ultrapassar a formação espanhola do Traviesas Hockey, que em nada dignificou o hóquei do país vizinho. Mesmo actuando em ritmo de treino, os minhotos depressa resolveram o seu apuramento para a final, acabando por vencer por sete golos sem resposta.

A confirmar que a formação espanhola era desprovida de qualquer qualidade técnica, no jogo para apuramento dos 3º e 4º classificados os academistas venceram o Traviesas Hockey por 14-0 (!). Na final Riba d'Ave e Lavra realizaram exibição agradável e justificaram a razão das vitórias alcançadas na 1ª jornada. Apesar da diferença de escalão em que militam as duas equipas (o Lavra está na 3ª divisão), o jogo decorreu (quase)

sempre em toada de equilíbrio, embora aqui e ali com um ligeiro domínio dos minhotos. Apesar das dificuldades levantadas pelo opositor, o Riba d'Ave acabou por merecidamente vencer, por 3-1.

Entretanto, este fim de semana tiveram início os

vários campeonatos distritais dos escalões de formação. Em infantis, a Académica de Espinho deslocou-se a Bragança e regressou a casa com uma vitória, por 2-0, com 0-0 ao intervalo. No primeiro período os transmontanos ainda conseguiram resistir, mas

na etapa complementar acabou por vir ao de cima a superioridade do conjunto espinhense.

No escalão de juvenis, os espinhenses também defrontaram a formação do Bragança e venceram por 3-1.

No primeiro período

os miúdos de João Barbosa realizaram uma exibição agradável, que lhes permitiu ir para o intervalo a vencer por, 2-0. No segundo tempo os locais tiveram uma reacção animosa, mas nunca colocaram em causa a vitória dos espinhenses.

tomate

Ristorante Italiano

FORNO A LENHA

PIZZARIA

Rua 19 N.º 1359 • Telef. 22 731 29 63 • 4500 ESPINHO



VICTOR LUÍS TORRES VIEIRA

*Ouro, Jóias, Relógios
Agente Oficial para o concelho
dos Relógios OMEGA*

Rua 23 N.º 349 • 4500 ESPINHO • Tels.: 22 734 09 31 / 22 732 32 53

FUTSAL

Novasemente aposta na manutenção

A equipa de Futsal da Novasemente, que este ano volta a participar no Campeonato Nacional da 2ª Divisão, tem para a temporada prestes a iniciar-se a manutenção como objectivo prioritário. Para que a meta seja atingida o mais rápido possível, a formação de Esmojães renovou significativamente o seu plantel, que conta com sete novos jogadores.

Na perspectiva de dar ritmo competitivo à equipa e criar os necessários automatismos, durante a pré-temporada a Novasemente realizou vários jogos particulares, que foram aproveitados pelos seus responsáveis para aferirem das capacidades das aquisições e do seu entrosamento no grupo de trabalho. Tendo por base as observações feitas nesses particulares, Fernando Madureira, director da secção, está convicto que o plantel é mais forte este ano, "o que nos permite pensar em melhorar a classificação alcançada no campeonato da época transacta e ter um bom desempenho na Taça de Portugal. É lógico que não devemos estar já a quantificar lugares, até porque não sabemos o valor das outras equipas. Neste momento, a única certeza que temos é que esta temporada todas as equipas se apetrecharam bastante e por isso o campeonato vai ser bastante renhido", assevera o director da Novasemente. Pelo que foi possível observar até agora os responsáveis da Novasemente estão agradados com os atletas contratados. "As aquisições

conforme nos adiantou Fernando Madureira - não foram feitas ao acaso, mas antes procurando reforçar os vários sectores da equipa e ao mesmo tempo baixar a média de idades, para garantir no futuro a viabilidade do projecto da Novasemente. Por isso, contratámos os jogadores que, pelo menos à priori, nos parecem ser os ideais e não os que restavam no mercado de transferências,



até porque num campeonato com o nível competitivo como é o da 2ª divisão não se podem escolher jogadores só para fazer número", advoga o director desportivo da formação de Esmojães.

As aquisições que foram feitas tendo em vista a próxima temporada recaíram em jogadores oriundos de clubes da área do Grande Porto, o que implicou um esforço financeiro por parte dos responsáveis da Novasemente, clube que não conta com grandes apoios financeiros a nível oficial. "Para fazer face ao orçamento da equipa de Futsal levamos a cargo várias iniciativas e contamos com o apoio de alguns patrocinadores. Depois, é saber gerir bem os tostões para que não haja buraco", refere Fernando Madureira.

Mas se a escassez de meios financeiros é uma dor de cabeça para os directores da equipa de Futsal da Novasemente, a falta de um recinto desportivo próprio para a realização dos seus jogos na condição de visitado deixa ainda mais preocupados os seus responsáveis. Dando voz a essa preocupação, Fernando Madureira lamenta que em Espinho não haja um pavilhão

concelhio "onde a Novasemente possa jogar". Para realizar os seus jogos caseiros a formação de Esmojães tem encontrado na direcção do Sp. Espinho uma enorme abertura que lhe permite a utilização do seu pavilhão, uma disponibilidade que acaba por tornar a vida menos complicada aos responsáveis da formação antense. Consciente da enorme importância que tem para a Novasemente a possibilidade de utilizar o pavilhão do Sp. Espinho, o responsável pela formação antense agradece: "Se não fosse a compreensão da direcção do Espinho passávamos o tempo a andar sempre com a casa às costas, o que é extremamente desagradável para quem está a participar num campeonato nacional da 2ª divisão", remata Fernando Madureira.

Para a temporada 2000/2001 o plantel da Novasemente é formado pelos

seguintes jogadores:

Guarda-redes - Rui Belo, Rui (ex-Ases de Leça) e Baltazar (ex-Paróquia da Boavista);

Jogadores de campo - Neca, Luís Miguel (ex-Boavista), Melo, Pedrinha (ex-Sporting de Gaia), Zagala, João (ex-Paróquia da Boavista), Peixoto (ex-Bom Pastor), Zé (ex-Biquinha), Magalhães, Mário Rui, Luís e João Couto.

Entretanto, no passado sábado a Novasemente realizou um jogo-treino com o Sp. Silvalde, tendo vencido, por 7-3. O apronto foi dividido em três partes com a duração de vinte e cinco minutos corridos cada uma. No primeiro período a formação de Antavencia por, 1-0 e por 4-2 no final da segunda parte. No derradeiro período, não obstante as várias alterações feitas, a Novasemente continuou a ser superior e elevou a marca para 7-3.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 11 - PEROSINHO, 0

JOGO no Campo do União de Lamas.

ÁRBITROS José Maria e António Sousa (Porto).

AAE Márcio; Magano, Hugo e Nelson; Paulo Vieira, Carlos, Mário e Pedro; Zé Catarino, Luís e Rui. Jogaram ainda: Barros, Branco e Lino.

Treinador: Justino Pereira

PEROSINHO Miguel; Nogueira, David, Toninho e Alves; Henrique, Marques, Sousa e Augusto; Carlos e Nuno. Jogaram ainda: Chico, Tó e Abel.

Treinador: J. Nogueira

AO INTERVALO 3-0

MARCADORES Hugo (20, 40, 53, 56, e 67'), Carlos (25'), Zé Catarino (31'), Branco (47'), Luís (50'), Pedro (60') e Paulo Vieira (63').

Num jogo sem grande história para contar, dada a evidente superioridade dos academistas ao longo de todo o encontro, a partir de certa altura o único ponto de interesse da partida era saber por quantas vezes os academistas iam fazer funcionar o marcador.

Pretendendo rapidamente fazer esquecer a exibição de má memória realizada na jornada anterior, a Acad. Espinho entrou a dominar mas era confusa no desenvolvimento das jogadas de ataque. Apesar de tardar na obtenção do primeiro golo, os academistas nunca se enervaram e, uma vez inaugurado o marcador, veio ao de cima toda a sua superioridade técnica. Libertos dos fantasmas trazidos da derrota na jornada inaugural, os mochos passaram a dominar a seu bel-prazer e com Hugo cheio de veneno do stick por mais duas vezes fizeram funcionar o marcador ainda antes do intervalo.

Perante a enorme pressão exercida pelos espinhenses, na segunda parte o Perosinho limi-

tou-se a defender como podia o seu último reduto, resultando que neste período só meio-campo foi utilizado para jogar. Apesar de se ter remediado à defesa a formação gaiense não conseguiu impedir o avolumar do resultado na sua baliza. Com uma exibição que chegou a ter momentos de grande fulgor, a Académica, sempre com Hugo muito activo, obteve mais oito golos na etapa complementar, período em que os espinhenses ainda se deram ao luxo de desperdiçar uma mão cheia de golos feitos.

No final do jogo o técnico dos mochos estava satisfeito com a exibição realizada pelos seus jogadores. "Antes da partida pedi aos meus jogadores para que tivessem respeito pelo adversário e que encarassem o jogo com seriedade. As minhas palavras foram levadas em linha de conta e o resultado final espelha a nossa superioridade. Perante a atitude dos jogadores da Académica tenho que estar, obviamente, satisfeito".



Depois de ter perdido na primeira jornada, Justino Pereira viu a sua equipa golear a formação de Perosinho

FRACÇÃO
imobiliária

Rua 21 N.º 409 • 4500 ESPINHO • Tel. 22 732 09 11

João Vassalo Campeão



A dupla Mitsubishi/Galp João Vassalo / Miguel Ramalho no Mitsubishi Pajero Evolution sagraram-se Campeões Nacionais de Todo o Terreno ao terminarem na segunda posição o Rallye TT Segafredo/Zanetti, última prova do Campeonato.

Depois de um domínio inicial de Carlos Sousa, foi Filipe Campos que saltou para o comando, atacando bastante e não largando mais o comando do evento até final. João Vassalo limitou-se a controlar o andamento, pois sabia que não precisava do triunfo para conquistar o título. Santos Godinho, aos comandos de uma Nissan Navara, ocupou o terceiro e último lugar do pódio, cotando-se como a melhor formação privada. Quanto a Rui Sousa o outro piloto da Nissan e autor do melhor tempo no prólogo, viu o diferencial central do seu carro ceder logo na primeira PEC, continuando apenas com tração traseira. Por seu lado, Carlos Sousa, o outro candidato ao título, chegou a andar no comando da prova, até à segunda especial do dia, mas problemas com o motor no terceiro sector selectivo, fizeram com que descesse na classificação não recuperando além do 10º lugar final.

No final deste Rallye TT Segafredo/Zanetti, realizado na zona da Guarda, para além do título absoluto de Vassalo e Ramalho, respectivamente em primeiros e segundos condutores, também Filipe Campos e Pedro Figueiredo se sagraram campeões nacionais do Agrupamento T3, enquanto Paulo Martins e António Morais arrebataram o título do Agrupamento T1.

Classificação final da Prova:

- 1º, Filipe Campos (Toyota Land Cruiser-1º T3), com 2h 41m35s;
- 2º, João Vassalo (Mitsubishi-1º T2), a 1.57;
- 3º, Santos Godinho (Nissan Navara PRV), a 4.01;
- 4º, Pedro Mello Breyner (Mitsubishi), a 6.28;
- 5º, Miguel Pais do Amaral (PRV 4.0), a 7.35;
- 6º, Lúcia Albuquerque (Nissan Navara), a 8.20;
- 7º, Luís Dias (Nissan Navara), a 8.36;
- 8º, Jorge Serra (Toyota Land Cruiser), a 9.11;
- 9º, António Bayona (Nissan Terrano II), a 10.09;
- 10º, Carlos Sousa (Mitsubishi Strakar), a 11.09 (...)
- 17º Paulo Martins (Nissan Patrol GR - 1º T1), a 14.41.

■ ES

Rali Solverde volta à estrada

O campeonato nacional de ralis volta à estrada este fim-de-semana, com a disputa de mais uma edição do Rali Solverde.

A antepenúltima prova deste ano conta com o figurino habitual a que o Estrela e Vigorosa Sport já nos habituou.

No programa está prevista a realização do "shake-down", sexta-feira (6), entre as 9h30 e as 12h30, na EN 319, que liga Baltar a Paredes. Às 18h30 terá início a super-especial de Baltar. A chegada a Espinho (Parque Fechado) está prevista para as 19h45.

No sábado (7) a saída de Espinho (Casino Solverde) será dada às 8h30, para se disputarem as restantes 11 classificativas nos concelhos de Arouca e Vale de Cambra. A chegada dos pilotos a Espinho (Casino Solverde) está prevista para a 18h15, chegando os participantes do nacional de clássicos às 16h31.

Quanto aos principais candidatos ao triunfo temos Aduzilo Lopes (Peugeot 206 WRC), que depois da vitória no Rota do Vidro parece não ter adversários à altura. Rui Madeira, único piloto que conseguiu andar ao lado de Aduzilo na última prova, poderá também ter uma palavra a dizer, tal como Pedro

Matos Chaves, que apesar da saída de estrada no último rali, parecem ser a única oposição do piloto de Vizela.

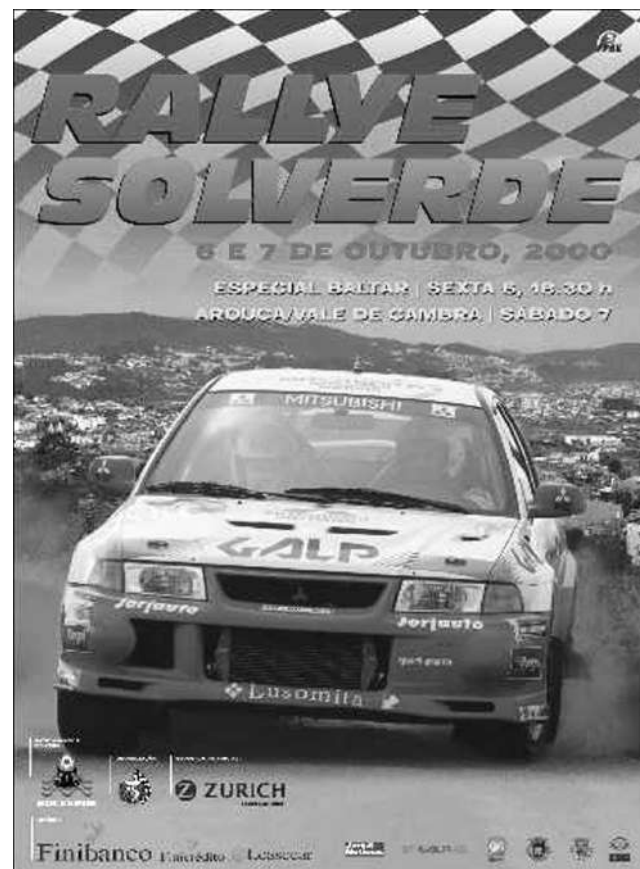
Um dos destaques desta prova vai para o aparecimento de Fernando Peres, que depois da participação no Rali dos Açores, nunca mais foi visto. O piloto do Porto conhece bem o Rali Solverde e poderá também ter uma palavra a dizer.

No agrupamento de produção, o "tetra" campeão Miguel Campos não terá muitos problemas, depois de ter conquistado na Marinha Grande a oitava vitória da época, podendo Vitor Pascoal e Pedro Dias da Silva ser dois opositores a ter em conta.

Na Fórmula 2, José Pedro Fontes (Fiat Punto Kit Car) e Vitor Lopes (Citroën Saxo Kit Car) são os dois mais prováveis candidatos à vitória final.

No troféu Yaris a luta promete ser animada, depois da "suada" vitória de Aragão Teixeira no Rota do Vidro. José Martins também querará mostrar-se, depois do azar na última prova. O piloto de Espinho, que não está propriamente na luta pelo título, promete animar o rali e tentar chegar a casa numa boa posição.

No nacional de clássicos parece não haver dúvidas que



o vencedor será Joaquim Jorge, tal tem sido o seu domínio avassalador.

Uma das inovações deste rali prende-se com a possibilidade de o mesmo poder ser acompanhado através da Internet. O Estrela e Vigorosa Sport em conjunto com a Cibersistemas terá à disposição de quem desejar um site com toda a informação relativa à prova, onde pode encontrar horários, mapas, lista de inscri-

tos e a classificação actualizada durante o rali (www.rallyesolverde.co.pt). Além disso, e para que ninguém fique sem acesso à informação, principalmente os que estiverem nas classificativas ou não tiverem acesso à internet pelo PC poderão consultar os resultados pelo telemóvel, se o mesmo tiver a tecnologia WAP. O endereço para WAP é tagtag.com/rallye.

■ Eugénio Santos

ExpoAventura em S. M. da Feira

A Exponor realiza, no Euro-parque (S.M.Feira), de 4 a 8 de Outubro mais uma edição da Expoaventura - Feira de Todo-o-Terreno e Actividades Radicais, destinada ao público e a profissionais do sector. A presença de cerca de 15.000 visitantes e de 50 expositores, na edição do ano passado, bem como a crescente procura de desportos-aventura, tornaram a Expoaventura num importante acontecimento para os entusiastas do todo terreno em Portugal. Tal como em anos anteriores, estará à disposição dos visitantes a realização de alguns testes aos vários modelos expostos, graças à construção de uma pista de trial, especialmente preparada para o efeito, destinada a veículos TT e motos, bem como de outras pistas para karting e modelismo. De realçar também a participação na secção de Todo-o-Terreno do



Clube Automóvel de Espinho, que irá mais uma vez participar no certame como expositor entre os muitos clubes federados na FPTT (Federação Portuguesa de Todo-o-Terreno Turístico).

Simultaneamente decorre a 6ª. Concentração Nacional

de Todo-o-Terreno, organizada uma vez mais pelo Turbo Clube (S.J.Madeira), que contará, este ano, com a participação de mais de 4 centenas de veículos provenientes de todo o país. Esta exposição, que conta com inúmeras iniciativas paralelas nas

quais o visitante pode não só assistir como participar, tem como objectivo sensibilizar os participantes para a prática de uma actividade desportiva, bem como fomentar o espírito desportivo.

■ ES

RESTAURANTE

A FORNALHA

Especialidades:

Bacalhau c/ Broa à Fornalha
Costeletinhas de Porco Grelhadas

ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

Rua 38 N.º 771 • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 68 33

Fernando Meneses e a falta de um campo de relva sintética para a AAE

“É o meu maior desgosto”

Fernando Monteiro Meneses está ligado de forma activa ao fenómeno desportivo há mais de 60 anos, servindo várias colectividades do nosso concelho, com especial incidência para a Académica e Sp. Espinho, clubes a que esteve ligado como praticante e dirigente. Aos 6 anos de idade dava os primeiros passos nas classes de ginástica do SCE, mas seria na AAE, que representou durante 42 anos como praticante de Hóquei em Campo, que mais se evidenciou. Nos clubes e nas associações cimentou um currículo desportivo de fazer inveja a muitos, sendo compensado com vários louvores, galardões e medalhas. Fernando Meneses desenvolveu ainda actividade cultural e social em várias colectividades do nosso concelho, sendo sócio-fundador da Cooperativa Nascente e de cooperativas de consumo e habitação. A nível político foi membro da Assembleia Municipal de Espinho e mandatário concelhio da candidatura de Maria de Lourdes Pintassilgo. É este antigo desportista espinhense que esta semana escolhemos para recordar.

Bancada Central – No presente, o que faz?

Fernando Meneses – A nível profissional continuo ligado à tipografia. No que respeita ao fenómeno desportivo, após o meu abandono da chefia da secção de hóquei em campo e de sala da Acad. Espinho, em 1993, limitei-me a colaborar pontualmente na Federação portuguesa de Hóquei e no SC Espinho. Este ano aceitei o “desafio” de presidir ao Núcleo Sportinguista de Espinho, onde tenho desenvolvido interessante actividade.

BC – Numa longa carreira desportiva, que se prolongou até bastante tarde, deve ter passado por momentos gratificantes. O que recorda ainda hoje com satisfação?

FM – Numa vivência desportiva de mais de 60 anos, certamente muitos momentos felizes tive, mas o mais marcante foi, sem dúvida, o dia em que, no início de 1992, vi as máquinas arrancarem com as obras do campo de hóquei da Académica. Também é muito gratificante verificar que em mais de 60 anos de actividade (como atleta e dirigente) só recebi louvores, galardões e medalhas, sem qualquer castigo.

BC – Mas nem tudo foram rosas na sua carreira

desportiva?

FM – Pela negativa recordo o momento em que, após 16 anos como jogador, vi o primeiro cartão verde (à data era uma expulsão temporária por 5 minutos). Mas igualmente muito triste fiquei há dias quando ouvi o destino que se pretende dar ao terreno adquirido para o campo de hóquei da Académica.

BC – Arrumou definitivamente as botas?

“Os resultados materiais proporcionados pelo aluguer, venda ou cedência do direito de superfície deveriam ser canalizados, única e exclusivamente, para a construção do campo de hóquei noutra local”.



vamente as botas?

FM – Ainda não. Pratiquei desporto de competição de 1947 a 1990, era então o atleta português mais antigo em actividade, e continuei e continuarei, enquanto puder, a praticar desporto de manutenção, nomeadamente corrida, squash e natação. Digamos que mantenho a saúde a correr. E julgo ser um bom exemplo dos benefícios da prática desportiva.

BC – Fez muitos amigos enquanto fez desporto de competição?

FM – Mais que noutra actividade qualquer, é na prática desportiva que se conseguem os melhores amigos. Não fujo à regra e, tanto como atleta como dirigente, só conheci camaradagem e amizade, com as “honrosas” excepções de dois ex-presidentes da Associação Académica de Espinho e uma ex-presidente da Federação Portuguesa de Hóquei.

BC – Quem são essas pessoas?

FM – Não é muito importante estar a desenterrar situações menos agradáveis. Quem está por dentro do assunto sabe bem a quem me refiro.

BC – Isso, contudo, são situações que não têm paralelo com as amizades?

FM – Claro que não. Todas as amizades que fiz muito me honram, pois reconheço que não sou “pêra doce” de aturar...

BC – Tal como o tempo, terá Espinho evoluído a nível de infra-estruturas desportivas?

FM – Mesmo tendo em consideração a evolução natu-

ral das coisas, julgo ser inegável que Espinho evoluiu bastante desde os tempos em que eu e uns amigos nos encontrávamos aos domingos de manhã para jogar hóquei em campo.

Hoje há dezenas de clubes e muitos recintos desportivos e centenas, talvez mesmo milha-

“Considero negativo a falta de um serviço, talvez municipal, de medicina desportiva para exames médicos às centenas de atletas amadores que semanalmente arriscam a vida”.

res, de atletas. Há grandes campeões em várias modalidades e até atletas olímpicos. Foi pena o desaparecimento do basquetebol e do andebol. Contudo, a nível das freguesias considero negativo o pouco ecletismo das muitas colectividades que praticam desporto, que se fica praticamente pelo futebol. Também negativo é a falta de um serviço, talvez municipal, de medicina desportiva para exames médicos às centenas de atletas amadores que semanalmente arriscam a vida.

BC – Representou os dois

maiores clubes do nosso concelho. De qual gosta mais?

FM – Eis uma pergunta que poderia ter uma resposta política.. Poderia responder por forma a que subsistisse alguma dúvida, mas porque nunca escondo o que penso, sou realmente mais Académica.

Embora servindo o SC Espinho de forma activa muitos anos e em muitas ocasiões, foi na Académica que me mantive mais tempo em exclusividade de dedicação como atleta e dirigente. Nas duas colectividades, e em todas as outras que tenho servido, sempre “paguei” para fazer o que considerava necessário fazer para o desempenho das minhas funções, ultrapassando a cada vez mais rara “carolice”.

Mas o “amor” tem coisas que a razão não entende, e, a justificar-se qualquer reconhecimento, ele só se verificou há muito por parte do SC Espinho.

BC – Pela construção de um recinto para a prática de hóquei em campo chegou a travar formas de luta que alguns apelidaram de “lourcura desmedida”. Ao que tudo indica ainda não será esta direcção da AAE que vai levar a obra por diante. Está desiludido?

FM – Por diversas vezes tenho elogiado o notório bom trabalho da actual direcção da Académica, nomeadamente do seu presidente, que rapidamente fez esquecer o seu antecessor, repondo o “bom nome e crédito do clube e moralizando” o tratamento

dispensado às secções, proporcionando maior atenção ao hóquei em campo e de sala, outra coisa não seria de esperar face aos resultados e títulos conquistados, mas tudo pode ruir se consumir a ideia que

“Mantenho a saúde a correr. E julgo ser um bom exemplo dos benefícios da prática desportiva”.

norteia a direcção quanto ao campo de hóquei.

Por todas as razões, principalmente morais e sentimentais para com todos quantos se empenharam na construção do campo de hóquei do clube, todos os resultados materiais proporcionados pelo aluguer, venda ou cedência do direito de superfície do actual recinto, deveriam ser canalizados, única e exclusivamente, para a construção do campo de hóquei noutra local. A partir do momento em que se resolver dar outro destino àquele terreno, não passaria pela cabeça de alguém que as contrapartidas não fossem para construir o campo de hóquei noutra local. O desvio de verbas do hóquei em campo para outros fins já foi verberado e teve consequências irremediáveis para a secção.

A solução que agora se preconiza para este “maquiavélico” assunto é vergonhoso e conduzirá, a médio prazo, à extinção pura e simples da modalidade que mais títulos e honrarias tem trazido para a Académica e para Espinho. Assim sendo, apelo ao bom senso e honestidade desportiva dos sócios para que não seja permitida a forma de aplicação dos valores resultantes do negócio que vier a ser feito pela direcção.

Para desgosto, e que desgosto, já me chega a Académica de Espinho não ter um recinto de relva sintética para a prática do hóquei em campo. Não queria morrer sem primeiro ver esse sonho de muitos academistas concretizado.

Dito pelos outros...

“...que não se confunda a realidade com aquilo que gostaríamos que ela fosse! É preciso analisar o valor efectivo do nosso desporto e de algumas das prestações cuja valia mundial ainda não é traduzível em medalhas!”

Carlos Cruz, vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal, em o “Jogo”, 28-9-2000.

“Vale e Azevedo introduziu o 16º treinador português na I Liga, o que, sendo relevante, não mereceu da Associação Nacional de Treinadores de Futebol significado especial. Pelo contrário, em vez de proteger José Mourinho, considerou mais importante questionar se Carlos Mozer reúne os requisitos necessários para exercer a função de adjunto”.

Fernando Guerra, artigo de opinião no jornal “A Bola”, 28-9-2000.

“Se não conseguirmos vencer esta época, então o melhor é fechar a loja”.

Adílio Rocha, seccionista do voleibol masculino do Castelo da Maia, idem

“Se as coisas não me agradarem, não vou ter contempações. Vou para a guerra com quem tenho confiança. Quem não tiver carácter não me dá garantias para ir para a frente”.

José Mourinho, treinador do Benfica, em o “Jogo”, 29-9-2000.

“Ao correr, doente e com febre, Manuela Machado venceu mais do que as adversárias e a adversidade: venceu-se a si própria – essa é verdadeiramente a prova dos heróis”.

Helena Roseta, na “Visão”, de 28-9-2000.

NESTA EDIÇÃO

- ✓ Futebol Juvenil: Primeira vitória dos juniores do SCE
- ✓ Voleibol: Dupla derrota dos “tigres”
- ✓ Futebol Popular: Inaugurada a iluminação do Complexo Desportivo de Paramos

Maia e Brenha continuam no Sp. de Espinho

No passado fim de semana a equipa de voleibol do Sp. Espinho deslocou-se à Madeira para disputar as duas primeiras jornadas do Campeonato Nacional da Divisão A1. Fruto da juventude e de alguma inexperiência dos seus jogadores, os espinhenses regressaram a casa com duas derrotas no bernal, o que acabou por proporcionar alguma especulação em redor da formação



do plantel para a temporada em curso, colocando-se algumas dúvidas acerca dos reforços.

Contactado pelo “Bancada Central” o director da secção, Sérgio Rocha, afirmou que não encontra razões para possíveis especulações, “uma vez que o Miguel Maia e o João Brenha já haviam assinado pelo Sp. Espinho antes da partida para Sydney. Os “tigres” reforçaram-se ainda com Gilvan Silva e com o seu irmão Gilberto Silva. Sérgio Rocha recorda ainda que “o Sp. Espinho tem um compromisso com o Sandro Correia, mas o Castelo da Maia afirma ter um documento assinado com o atleta. Sérgio Rocha espera que “a Federação resolva este problema o mais rápido possível”. O responsável pela secção de voleibol do Sp. Espinho garantiu-nos que “está a ser equacionada a contratação de um jogador estrangeiro comunitário ou de um português”.

Paulo Serrão e Mickey aptos

O lateral-direito Paulo Serrão, que o Sp. Espinho contratou no começo desta temporada, tem vindo a treinar de forma mais intensa nos últimos tempos e tudo aponta para que Luís Agostinho possa contar com a colaboração do jogador após o interregno dos campeonatos da I e II Ligas, por causa dos compromissos da selecção nacional na fase de qualificação para o Mundial 2002. No que respeita ao médio Mickey, que tem estado lesionado desde o começo da temporada, o “Bancada Central” apurou que o jogador vai hoje fazer uma ecografia de controlo à lesão na coxa direita.

Aldemir assaltado

Na passada quarta-feira de manhã foi assaltada a casa do brasileiro Aldemir, numa altura em que o jogador participava em mais um treino do plantel espinhense. Da casa do jogador brasileiro ao serviço do Sp. Espinho foi levada uma aparelhagem, mas as colunas de som ficaram intactas no local onde se encontravam. Da casa do jogador também foi levada toda a roupa que estava lavada, o que abona a favor da higiene do(s) larário(s).



As Lições do Voleibol de Praia

**Carlos Morais Gaio**

A classificação obtida pela dupla de voleibol de praia, Miguel Maia/João Brenha, nos últimos Jogos Olímpicos de Sydney, ao repetir o brilhante quarto lugar de Atlanta, constitui um inequívoco motivo de júbilo por muitas razões. Os atletas espinhenses, orientados por Francisco Fidalgo, outro espinhense de créditos firmados na modalidade, confirmaram o seu valor, traduzido por um significativo 9º lugar que ocupavam no “ranking” mundial, bateram adversários de grande valia, realizaram exibições notáveis, deslustraram os diferentes tipos de público (do presencial ao televisivo), conquistaram a simpatia dos portugueses e escreveram uma página relevante do desporto nacional. Por outro lado, demonstraram que Espinho não é rotulada gratuitamente como capital do Voleibol. O Miguel Maia, o João Brenha e o Francisco Fidalgo são produtos de um trabalho de muitas décadas, que soube trazer os mais jovens para a esta prática desportiva e conseguiu revelar muitos talentos e somar muitos títulos. O voleibol de praia é, também, fruto desse investimento, natural e espontâneo, que vários sectores da comunidade local têm vindo a fazer, pelo que não pode ser tido como algo de fruto, de acidental e de inesperado.

É evidente que o quarto lugar de Sydney não cumpriu todos os sonhos. Os jogadores, ao verem-se afastados da final pela dupla americana, não conseguiram fugir à desilusão e entraram, de algum modo, diminuídos para o jogo com os alemães, onde se disputava a medalha de bronze. É natural que os atletas espinhenses considerassem ser justa e possível um posicionamento superior. Os adeptos e muitos de nós que seguimos os seus feitos à distância, em madrugadas de expectativa, acreditavam que podiam voar mais alto. Isto não significa que deixemos de lado o contentamento, porque este quarto lugar não deixa de ser um marco, não deixa de ser uma excepção num panorama desportivo nacional

medíocre e insuficiente, minado por carências de muitos anos, que vêm ao de cima nestes momentos de verdade.

Aliás, esse sentimento de desencanto, essa alegria com sabor amargo, constitui uma espécie de fado da nossa história desportiva. A equipa Portuguesa que conquistou, na modalidade de hipismo, a primeira medalha de bronze, nos Jogos Olímpicos de Paris em 1924, bateu doze adversários e esteve perto de chegar mais longe. O seu principal cavaleiro, o capitão Mouzinho de Albuquerque, não escondeu, na altura, a sua tristeza, pois viu-se aflito para recuperar o seu cavalo, o lendário “Hebraico”, afectado de doença, obrigando-o a alimentar-se apenas de açúcar. Quatro anos depois, a selecção de futebol esteve perto das meias finais, mas foi derrotada por um inesperado Egipto, enquanto a equipa de esgrima arrecadava mais um bronze, na prova colectiva de espada ao vencer a Bélgica, mas não disfarçava alguma desilusão. E os episódios vêm-se repetindo, por força dos acasos e, em muitas circunstâncias, como algo de inevitável, atendendo à falta de condições de base e às diferenças gritantes face a países com uma política desportiva mais sustentada.

Em 1984, quando o espinhense António Leitão trouxe de Los Angeles a medalha de bronze dos 5.000 metros, não existiram condições reais para que se tivesse aproveitado esse êxito, de forma a incentivar o atletismo no concelho. A apetência que existe em Espinho para o voleibol ajudará, no entanto, a potenciar as vitórias da dupla Maia/Brenha. O poder político e o movimento associativo têm oportunidade de investir nesta área, de confirmar Espinho como etapa incontornável do circuito internacional e de fomentarem o aparecimento de escolas que formem novos atletas e recebem novos valores.

Essas serão, de facto, vitórias mais consistentes que qualquer medalha olímpica...



Domingues & Gomes, Lda.

Posto de Abastecimento de Espinho

Rua 19 - Anta • ESPINHO • Telef.: 227 346 032 / 227 323 198 • Telefax: 227 312 304 • Telemóvel: 917 816 275